

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GILDETE SANTOS REIS ANGELO

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM  
ESTUDO DE CASO DA EMPRESA TUPY S/A**

**CURITIBA**

**2016**

**GILDETE SANTOS REIS ANGELO**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM  
ESTUDO DE CASO DA EMPRESA TUPY S/A**

Trabalho apresentado ao Programa de Especialização em Gestão de Negócios, como requisito de avaliação parcial para obtenção do título de especialista da Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Mayla Cristina Costa

**CURITIBA**

**2016**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, saúde e persistência, possibilitando o desenvolvimento deste trabalho.

A minha família, pelo carinho, pela compreensão das ausências e apoio nas horas complicadas.

A minha orientadora e professora, Doutora Mayla Cristina Costa, pelo apoio, compreensão, dedicação e atenção, isso fez com que este trabalho ficasse mais rico de informações.

A todos os demais professores, pelos conhecimentos transmitidos, pelo incentivo, fazendo com que não desistíssemos do curso Gestão de Negócios.

Pelos colegas de turma e por muitos outros que ao longo do período conheci, pela parceria, apoio e comprometimento, para que juntos vencêssemos mais esta batalha.

Em especial a Tarciso de Macena Júnior e Marcelo Stachuk, pelo carinho, apoio e por estarem juntos comigo em todos os momentos desta jornada.

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e  
aprende o que ensina”*

*Cora Coralina*

## RESUMO

A análise da Demonstração Contábil é um importante instrumento para que os contadores possam transmitir aos gestores e sócios das empresas informações capazes de transformar o seu desempenho e propiciar condições para a sua continuidade. Diante disto, este trabalho procurou demonstrar a importância de uma análise, realizada de forma clara e objetiva, possibilitando aos gestores e sócios tomar a melhor decisão, para que sua empresa possa continuar ativa neste mercado cada vez mais competitivo. O objetivo deste trabalho foi elaborar um relatório de análise, levando em consideração, números e informações extraídas de relatórios publicados pela própria empresa. A empresa escolhida foi a Tupy S.A, sendo o período compreendido nos últimos três anos públicos: 2012, 2013 e 2014. O estudo foi classificado de natureza descritiva, enquadrando-se em estudo de caso. Para a realização deste trabalho fez-se pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos de autores de relevância no assunto e também pesquisas de artigos na internet. Após fazer a análise da empresa em questão observou-se que a mesma apesar das dificuldades e incertezas devido ao cenário político em que o país está passando conseguiu obter índices favoráveis o que não afetou em seu desenvolvimento. Sugerimos a empresa que faça uma análise de viabilidade para que possam além das Análises das Demonstrações Contábeis utilizarem o Balanced Scorecard, um importante instrumento de medida, que possibilitará a mesma colher informações a partir de suas estratégias. Tais informações serão extremamente necessárias para traçar novas medidas para o crescimento e desenvolvimento da empresa.

**Palavras-Chave:** Análise das Demonstrações Contábeis; Balanced Scorecard; Visão Estratégica.

## **ABSTRACT**

Analysis of the Financial Statement is an important tool for the counters can transmit the managers and partners of the information companies can transform their performance and provide conditions for its continuation. In view of this, this study sought to demonstrate the importance of an assessment undertaken in a clear and objective manner, allowing managers and partners make the best decision for your company to remain active in this increasingly competitive market. The objective was to prepare a review report, taking into account, numbers and information taken from reports published by the company. The company chosen was Tupy S.A, being the period in the last three years public: 2012, 2013 and 2014. The study was classified as descriptive, framing in the case study. For this work was done literature searches in scientific books and article authors of relevance in the subject and also research articles on the internet. After making the company the analysis in question it was observed that the same despite the difficulties and uncertainties due to the political scenario in which the country is going through could get favorable rates which did not affect its development. We suggest the company to make a feasibility analysis so they can beyond the Analysis of Financial Statements using the Balanced Scorecard, an important measurement tool, which will enable it to gather information from their strategies. Such information will be extremely necessary to outline new measures for growth and development of the company.

**Keyword:** Analysis of Financial Statements; Balanced Scorecard; Strategic vision.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS .....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivo Específico.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA PRÁTICA E TEÓRICA.....	12
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA .....	13
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TERICA .....</b>	<b>14</b>
3.1 CONTABILIDADE: CONCEITO E OBJETIVOS.....	14
3.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	16
3.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES .....	18
3.3.1 Indicadores Econômicos .....	19
Análse Vertical e Horizontal .....	19
Indicadores de Liquidez.....	20
Liquidez Geral .....	20
Liquidez Corrente .....	20
Liquidez Seca.....	21
Indicadores de Atividades.....	21
Índices dePrazos Médio .....	21
Prazo de Recebimento de Vendas (PMRV).....	21
Prazo Médio de Renovação dos Estoques(PMRE) .....	21
Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC).....	22
Ciclo Operacional .....	22
Ciclo Financeiro .....	22
Administração do Capital de Giro .....	23
Necessidade de Capital Giro.....	23
Saldo de Tesouraria.....	24
Indicadores de Endividamento.....	24

Participação de Capital de Terceiros.....	24
Composição do Endividamento .....	24
Imobilização do Patrimônio Líquido .....	25
Imobilização dos Recursos Não Correntes .....	25
Indicadores de Rentabilidades .....	25
Giro do Ativo .....	26
Margem Líquida.....	26
Rentabilidade do Ativo .....	26
Rentabilidade do Patrimônio Líquido .....	26
3.4 BALANCED SCORECARD.....	27
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>28</b>
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA TUPY S/A.....	28
4.2 PROCEDIMENTO ADOTADO .....	30
Balanco Reclassificado .....	31
DRE Reclassificada .....	33
Balanco Patrimonial AV – AH em reais .....	34
DRE AV – AH em reais.....	38
Balanco Corrigido pelo IGPM.....	39
DRE Corrigida pelo IGMP .....	41
4.3 ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA.....	43
Análise Vertical do Balanco .....	43
Análise Horizontal do Balanco .....	44
Análise Horizontal da DRE .....	45
Indicadores de Liquides .....	45
Liquides Imediata.....	46
Liquides Seca .....	46
Liquides Corrente.....	47
Liquides Geral.....	47
Indicadores de Estrutura de Capital .....	47
Participação de Capital de Terceiros.....	48
Composição do Endividamento .....	48
Imobilização do Patrimônio Liquido .....	49
Imobilização dos Recursos não Correntes .....	49



Índices de Rentabilidades .....	49
Margem Líquida.....	50
Rentabilidade do Ativo .....	50
Rentabilidade do Patrimônio Líquido .....	50
Giro do Ativo .....	50
Índices de Prazos Médios.....	51
4.4 GESTÃO ESTRATÉGICA E CRÍTICA DOS INDICADORES .....	52
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis surgiu no final do século XIX, quando os banqueiros americanos passaram a solicitar os balanços das empresas para poderem tomar empréstimos dos bancos. Ganhou ampla aceitação em 1895, quando o Conselho Executivo da Associação dos Bancos no Estado de New York resolveu recomendar aos seus membros que solicitassem das empresas declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos. Desde então houve cada vez mais a necessidade das empresas utilizarem as demonstrações contábeis como um importante instrumento de informação para atender aos seus diversos usuários. Para tanto é preciso que tais informações sejam claras, objetivas, confiáveis e também ter uma linguagem simples e de fácil entendimento do usuário que dela venha se utilizar. Antes, porém é preciso certificar se todas as informações são verdadeiras, para que possa fazer uma boa análise.

Através da análise das demonstrações contábeis, podemos evidenciar de forma objetiva a situação financeira e econômica da empresa, identificada no Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício.

É possível também avaliar e diagnosticar quais os pontos fracos e fortes, identificar quais são as suas prioridades e com isso determinar os objetivos para o futuro. Com a análise das demonstrações contábeis a empresa tem como saber qual o tipo de capital esta sendo mais utilizado para manter suas atividades, se está gerando renda e se esta renda esta bem distribuída. A Analise das Demonstrações Contábeis, permite que a empresa tenha uma visão mais ampla, e isso faz com que a ela possa conhecer suas potencialidades, suas limitações e assim fazer um planejamento das suas prioridades. Em virtude da utilização da Análise das Demonstrações Contábeis ter sido considerada um instrumento de grande utilidade dentro das empresas, houve a necessidade de aprimorar as técnicas utilizadas. Desta forma houve a necessidade da utilização de índices, que permite ao administrador saber as variações ocorridas dentro da empresa. E fazendo uma análise destes índices a empresa consegue ter maior liberdade de decisão financeira, controla melhor as entradas e saídas de caixa, pode apurar se está tendo um retorno do capital investido. Tendo em mãos estas informações a empresa pode melhorar sua eficiência e assim diminuir seus prejuízos.

O estudo das Análises das Demonstrações Contábeis é um grande instrumento nas mãos dos contadores, pois através das informações extraídas das análises é possível ajudar

os administradores a melhorar o desempenho da empresa e buscar novos investidores. Para que isto ocorra é necessário que as informações transmitam ao administrador e ao futuro investidor segurança, confiabilidade e clareza. Pois só assim terão certeza de estar fazendo um bom investimento.

## 1.1 PROBLEMA

É possível através das análises das demonstrações contábeis identificar a situação econômica e financeira de uma empresa?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é avaliar a estrutura econômica e financeira e a evolução do desempenho econômico da empresa Tupy S.A, no período de 2012 a 2014.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral também deverão ser atendidos alguns objetivos específicos, quais sejam:

- Contextualizar o histórico da empresa Tupy e seu setor de atuação
- Verificar por meio dos cálculos dos indicadores financeiros tradicionais o desempenho econômico e financeiro da empresa Tupy, no período de 2012 a 2014.
- Analisar criticamente o desempenho da empresa Tupy e resultados auferidos.

### 1.3 JUSTIFICATIVA PRÁTICA E TEÓRICA

Para realizar uma boa análise das Demonstrações Contábeis é preciso concentração, atenção, cuidado, dedicação e paciência. Espero com este trabalho demonstrar tudo isso e assim fazer com que outros acadêmicos se interessem por estes demonstrativos, possam entendê-los e perceber a sua importância, utilizando-os cada vez mais em seus trabalhos acadêmicos, como também em suas atividades profissionais, quando for o caso.

Sabemos que poucas empresas utilizam as Demonstrações Contábeis com instrumento de gestão financeira, desta forma não conhecem a real situação financeira da empresa, por conta disto muitas, acabam não conseguindo manter-se neste mercado cada vez mais competitivo.

Como acadêmicos e profissionais muitas vezes não valorizamos tais demonstrativos, devido sua forma complexa de análise, senão entendemos não utilizamos logo, como justificar para os gestores das empresas a sua utilização. Precisamos entendê-los e desta forma incentivar os gestores a estar utilizando-os, permitindo assim, melhorar o desenvolvimento físico e financeiro de suas empresas e com isso alavancar seus negócios.

Análise das Demonstrações contábeis não é apenas um cálculo, é a soma de um resultado que possibilita utilizá-la como ferramenta fundamental na tomada de uma decisão clara e objetiva, permitindo corrigir erros e melhorar o desempenho das empresas e conhecer sua real necessidade.

Para a empresa Tupy, espero que esta análise, possa acrescentar ainda mais informações a seus resultados. Como pude observar a empresa obteve bons resultados nos Índices de Liquidez, demonstrando que possui boa capacidade de saldar duas dívidas a curto e longo prazo. Só precisa ficar mais atenta, quanto aos índices de Estrutura de Capital, em 2013 ela teve uma queda considerável com relação a 2012, porém um leve aumento em 2014 com relação a 2013. Isto demonstra sua dependência de Capital de Terceiros para financiar suas atividades. Para o próximo período, talvez fosse o caso de investir menos em Imobilizado e tentar diminuir os Financiamentos e Empréstimos a longo prazo.

## 2 ASPÉCTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo refere-se a uma empresa industrial, situada no Brasil, e tem como objetivo fazer uma Análise das Demonstrações Contábeis referente ao período de 2012 a 2014.

### 2.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A natureza deste artigo será um resumo, pois não necessita de originalidade, porém não dispensa o rigor científico. Sua fundamentação será feita através de trabalhos avançados, publicados por autoridades no assunto. Para Andrade (2007. p. 113) “O resumo de assunto é um tipo de pesquisa que contribui para a ampliação da bagagem cultural do estudante, preparando-o para, futuramente, desenvolver pesquisa mais ampla e trabalhos originais”.

Quanto ao objetivo esta pesquisa é classificada como descritiva, pois neste caso não precisa da interferência do autor nos resultados e estes também não podem ser manipulados pelo pesquisador. Sua principal característica é a técnica padronizada da coleta de dados.

Utilizaremos neste caso a investigação não experimental, pois não podemos manipular as informações, apenas observá-las e medir o comportamento existente na empresa analisada.

A abordagem do problema será de forma qualitativa, pois os dados serão analisados em toda a sua riqueza, respeitando a forma em que foram registrados ou transcritos. Este tipo de pesquisa ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes. É bastante útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias.

O estudo de caso pede avaliação qualitativa, pois seu objetivo é o estudo de uma unidade social que se analisa profunda e intensamente. O pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. (MARTINS, 2006. p. 9).

“O tratamento de eventos complexos pressupõe um maior nível de detalhamento das relações dentro das organizações, entre os indivíduos e as organizações, bem como dos relacionamentos que estabelecem com o meio ambiente em que estão inseridos”. (MARTINS, 2006, p. 09 e 10).

Utilizaremos os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e a pesquisa estudo de caso. Para a pesquisa bibliográfica, por estarmos discutindo um assunto que tem como base referências teórica já publicada. Para isto estaremos utilizando livros, revistas, jornais, informações adquiridas através de sites e outras que possam nos orientar sobre o tema desta pesquisa. Para a pesquisa documental, será feita através das Análises das Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, DRE, Relatório de Auditores) retiradas da internet, como também informações retiradas no sitio da empresa.

Já o estudo de caso, analisaremos as Demonstrações Contábeis da empresa e desta forma ter um conhecimento mais aprofundado da situação econômica e financeira da empresa analisada. Nesse sentido, o estudo de caso é considerado importante técnica, pois “analisa um ou poucos fatos com profundidade”. (SILVA, 2006, pg. 63)

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 CONTABILIDADE: CONCEITOS E OBJETIVOS**

A Contabilidade é uma área de conhecimento cuja evolução sempre esteve associada ao desenvolvimento das atividades mercantis, econômicas e sociais.

E este desenvolvimento aconteceu a partir do século XIII até o início do século XX. Foi neste período, que o Frei Luca Pacioli, um matemático, divulgou sua obra onde descrevia o sistema de partidas dobradas. Através da obra do Frei a escola italiana de Contabilidade ganhou grande impulso e se espalhou por toda a Europa.

Desde então, e devido a uma série de acontecimentos como o desenvolvimento do mercado de capitais e o rápido crescimento do comércio e da indústria, a Contabilidade se expandiu. Na busca de atender cada vez mais seus usuários a Contabilidade foi a cada dia se aprimorando para poder gerar informações mais seguras.

Em 1930, devido às pressões dos investidores, o Instituto Americano de Contadores Públicos instituiu um Comitê como propósito de cooperar com a Bolsa de

Valores de Nova York nas questões relacionadas ao interesse dos investidores. Desde então, passou a ter uma atuação destacada e decisiva para o desenvolvimento dos Princípios Contábeis e da Contabilidade.

A contabilidade é uma ciência que tem como objetivo observar, registrar, e informar os fatos econômico-financeiros acontecidos dentro do patrimônio da empresa, propiciando aos contadores mecanismos que os orientem no sentido gerar informações para atender as necessidades dos seus usuários. Mediante a aplicação do seu conjunto de princípios e procedimentos, normas e técnicas próprias.

A Contabilidade é uma ciência essencialmente utilitária, no sentido de que responde, por mecanismos próprios, a estímulos dos vários setores da economia. Portanto, entender a evolução das sociedades, em seus aspectos econômicos, dos usuários da informação contábil, em suas necessidades informativas, é a melhor forma de entender e definir os objetivos da Contabilidade. (IUDÍCIBUS, 2004. 48).

Para isso é necessário que os analista estejam atentos as mudanças que estão acontecendo a sua volta, procurando estar ainda mais perto de seus usuários, pois para atender as exigências deste novo mercado é preciso gerar informações cada vez mais objetivas, claras e seguras, e com isso atender cada vez mais as necessidades daqueles que dela necessita e desta forma permitir que os usuários possam tomar a decisão mais acertada para seu investimento.

Objetivo da Contabilidade é gerar informações objetivas e eficazes para o controle e a tomada de decisões de seus diversos usuários. E nesta busca de novas informações por parte dos administradores, a contabilidade assume a cada dia maior importância. Os demonstrativos extraídos dela funcionam como valioso veículo de comunicação, levando aos usuários informações que lhes permitam avaliar e analisar a performance e a solidez das empresas e assim decidir com maior segurança .

Talvez seja possível determinar que modelos de tomada de decisão estão sendo utilizados, descobrindo como os usuários efetivamente tomam decisões e de que informação necessitam. Contudo, esse procedimento pode não conduzir aos melhores resultados, pois os usuários, atualmente, operam sobre restrições das informações contábeis hoje disponível. Além disso, talvez não estejam utilizando os melhores modelos a partir das informações disponíveis. (HENDRIKSEN e BREDAS, 1999, p. 94).

Para alcançar este objetivo, precisamos estar buscando cada vez mais informações que atendam ao maior número de usuários e que estas possam suprir cada vez mais suas necessidades e com isso tomar a melhor decisão para o seu investimento.

Os usuários são pessoas ou entidades que necessitam de informações que possam utilizar para tomada de decisões. Podemos classificá-los, segundo Fávero et al (2006, p. 2) em interno e externo.

Os usuários internos são as pessoas que trabalham ou ocupam cargos dentro da empresa. Neste caso temos duas dimensões, uma voltada para o gerenciamento das operações e a outra voltada para a direção geral da empresa. Para o gerenciamento o gestor necessita de informações resumidas que possibilitem tomadas de decisões mais rápidas e eficazes. Já os gerentes necessitam de informações detalhadas sobre as áreas que estão sob sua responsabilidade, e é claro que tais informações precisam ser claras e de fácil entendimento.

Já os usuários externos, são pessoas ou entidades que buscam uma relação de trabalho com a empresa. Estes usuários precisam de informações seguras e eficientes que possam auxiliar no direcionamento de suas decisões. Tais informações devem ser padronizadas, pois os usuários destas informações não têm acesso aos processos internos da empresa. Entre os usuários externos das demonstrações contábeis temos: o governo, instituições financeiras, fornecedores, sindicatos, acionista ou quotista, entre outros.

É difícil saber que tipo de informação e para qual finalidade esta será utilizada, já que os processos decisórios tendem a ser diferentes de empresa para empresa e as informações que podem se úteis para uma pode não ser para a outra.

O sistema contábil deveria ser capaz de produzir, em intervalos regulares de tempo, um conjunto básico e padronizado de informações que deveria ser útil para um bom numero de usuários, sem esgotar as necessidades destes, mas resolvendo-lhes as mais prementes. E, ainda assim, deveria se capaz de reagir, mais lentamente, é verdade, mas seguramente, às solicitações diferenciadas de usuários. (IUDÍCIBUS, 1997, P. 23).

Diante disto, fica difícil ao contador gerar informações específicas a cada tipo de usuário, para isso é preciso que o contador esteja cada vez mais próximo de seus usuários, desta forma fica mais fácil saber para que e para qual tipo de decisão a informação será utilizada.

### 3.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



As Análises das Demonstrações Contábeis é um grande instrumento para os diversos usuários que se utilizam destas informações para a tomada de decisão, pois através delas eles conseguem avaliar a capacidade que a empresa possui em saldar a suas obrigações, se esta sendo bem administrada e também se a mesma oferece rentabilidade a partir de sua atividade operacional, satisfazendo assim as expectativas dos proprietários quanto a sua continuidade.

Em termos práticos, a metodologia de análise de balanços aplicada pela própria empresa torna-se mais rica em utilidade, uma vez que as informações apresentam-se com maior grau de detalhamento e há um conhecimento mais objetivo, específico e direto das relações de causa e efeito das transações dos seus eventos econômicos (PADOVEZE e BENEDICTO, 2007, p. 3).

Na busca de informações ainda mais eficientes e seguras a Análise das Demonstrações Contábeis utiliza alguns procedimentos que facilitam no processo da tomada de decisão, tais como a Padronização, a Correção Monetária e a Reclassificação das Contas.

Com a Padronização as empresas podem apresentar seus relatórios de forma mais simplificada, permitindo aos usuários comparar as informações entre empresa do mesmo ramo e dessa forma fazer uma análise mais voltada a seus objetivos. Pois com a padronização é possível ver com mais precisão como as contas estão classificadas e desta forma o analista consegue perceber onde estão os erros e se estes são intencionais ou não.

A Padronização obriga os analistas a ficarem mais atentos em cada conta das demonstrações, pois ao transcrevê-las passa a se familiarizar com elas e assim conseguem enxergar melhor o resultado da empresa e verificar a consequência destas contas no resultado final da empresa. Desta forma Silva (1999, p. 181) acredita que “quanto mais cuidadoso seja o analista, maior segurança se pode ter no produto de seu trabalho”.

Este procedimento é muito importante dentro da Análise da Demonstração Contábil, pois permite aos administradores manter os valores de suas demonstrações de diferentes períodos, na mesma base monetária, possibilitando aos usuários das informações fazer uma melhor análise da situação econômica e financeira da empresa.

A reclassificação das contas consiste na preparação e organização dos dados da empresa com a finalidade de desenvolver uma análise e obter com isso um conjunto de

indicadores e relatórios que possibilitem a tomada de decisão. Ao reclassificar as contas, trazemos todas as demonstrações financeiras a um mesmo critério o que nos permite fazer uma comparação entre as empresa. Além disso ela nos fornece um detalhamento das diversas etapas do processo de análise, adequando-nos as políticas internas adotadas pela empresa.

Após ter efetuado uma análise global da empresa, o analista poderá se aprofundar na análise utilizando algumas técnicas adicionais que facilitara a ele e aos demais usuários conhecer com mais clareza e objetividade a situação econômica e financeira da empresa analisada.

### 3.3 ANÁLISES ATRAVÉS DE ÍNDICES

Os índices demonstram a relação entre contas ou grupos de contas das Demonstrações Financeiras da empresa. Seu objetivo é fornecer ao usuário da informação uma visão ampla da situação econômica e financeira da empresa. Eles permitem construir um quadro de avaliação, servindo assim como alerta para as empresas.

Para tanto é preciso observar que o importa não é o calculo de um grande grupo de índices e sim o calculo de um conjunto de índices que permita ao administrador conhecer a situação econômica e financeira da empresa. Sendo assim a quantidade dos índices a ser utilizada, depende do grau de profundidade que o investidor deseja fazer a análise.

Através dos índices podemos subdividir a análise das Demonstrações em Financeira e Econômica, sendo que na primeira os índices evidenciam os aspectos da situação financeira (estrutura e liquidez) quais a fontes de recursos da empresa e a segunda evidenciam a situação econômica (rentabilidade), qual o retorno do capital investido.

Apesar da contribuição fornecida pelos índices financeiros, é importante destacar que os mesmos normalmente referem-se ao passado, quando para o analista o mais importante é saber o presente e ter uma expectativa do futuro. Ainda assim, os índices financeiros são ferramentas que podem e vão prestar grande auxílio aos analistas, credores e investidores, entre outros usuários. (SILVA, 1999, p. 230).

Pois eles iram propiciar a estes usuários ter uma visão global da empresa analisada. E conhecendo melhor a empresa os usuários poderão tomar decisões econômicas financeiras com mais segurança.

### 3.3.1 Indicadores Econômicos

#### Análise Vertical e Horizontal

O método de análise vertical e horizontal possibilita ao analista fazer uma interpretação da estrutura e da tendência dos dados econômicos financeiros de uma empresa e também pode auxiliá-lo na análise dos índices financeiros e demais métodos de análise. Este índice nos permite conhecer os fatores que afetam a performance e a saúde financeira de uma empresa, bem como evidencia onde as mudanças ocorreram. Desta forma fica mais fácil ao administrador solucionar o problema.

Na maioria das vezes, o método de análise horizontal e vertical, em vez de esclarecer os fatores que afetam o desempenho e a saúde financeira da empresa, indica a necessidade de o analista buscar outras fontes de informações que possam explicar a mudança na tendência dos números, isto é, em vez de oferecer respostas, ajuda a levantar questões. Isto já é uma grande contribuição para a análise (SILVA, 1999, p. 203).

A análise Vertical possibilita conhecer as particularidades das demonstrações financeiras, pois ela se baseia em percentual de cada conta, ou grupo de contas, em relação a um valor-base. Além de nos permitir identificar, por exemplo, a representatividade das disponibilidades em relação ao ativo em cada ano com também comparar a variação de um grupo de contas em relação a outro. Porém é necessário que o analista esteja atento e busque verificar as causas das variações ocorridas mesmo que estas não prejudiquem a empresa.

Já a Análise Horizontal nos permite fazer um exame da evolução histórica de cada umas das que compõem as demonstrações financeiras. Para esta análise usa-se a técnica dos números-índices em que no primeiro ano todos os valores são considerados iguais a 100, a partir daí estabelece a evolução dos demais exercícios, comparando a esta base inicial.

o analista precisa estar consciente de que a análise vertical e horizontal são apenas duas das ferramentas que podem ser utilizadas no processo de análise de empresa, não podendo as mesmas serem entendidas como os únicos instrumentos serem utilizados.( SILVA, 1999, p. 213).

Ferramentas estas de suma importância na análise da Demonstração Contábil, pois a partir das informações geradas desta análise o analista pode gerar ainda mais informações utilizando outras ferramentas que podem e devem ser utilizadas como veremos a seguir.

### Indicadores de Liquidez

Os índices de Liquidez permitem aos sócios e demais usuários fazer uma avaliação da capacidade de pagamento da empresa, ou seja, se a empresa conseguira saldar seus compromissos. Esta capacidade pode se avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Segundo Matarazzo ( 2003,p. 164) “Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc”.

O analista financeiro deve ter em mente que esses indicadores referem-se apenas a uma data e, portanto, não podem ser simplesmente ser avaliados como indicadores definitivos de capacidade de pagamento. Cabe ao analista verificar, após a obtenção desses dados, quais as possibilidades futuras da empresa de gerar novos lucros, aumentar ou diminuir seus ativos realizáveis e aumentar ou diminuir se passivos exigíveis.(PADOVEZE e BENEDICTO, 2007,p. 136).

### Liquidez Geral

A Liquidez Geral indica quanto a empresa possui de bens e direitos a curto e prazo, para fazer face às suas dívidas totais. Caso a empresa resolvesse parar suas atividades subitamente, com este índice é possível saber se ela teria condições de saldar todas as suas dívidas sem utilizar o Ativo não Circulante. Quanto maior, melhor.

### Liquidez Corrente

Este índice evidencia quanto a empresa possui de dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto prazo em comparação as suas dívidas a serem pagas no mesmo período. O índice é bastante utilizado para medir a saúde financeira das empresas, mas é claro que para isso é necessário fazer uma comparação com empresas que tenham o mesmo ramo de atividade. Quanto maior, melhor para a empresa, pois com isso a empresa terá uma

margem de folga, podendo equilibrar a entradas e saídas de caixa, trabalhando assim com mais segurança.

### Liquidez Seca

Este índice mostra quanto a empresa possui em disponibilidades, isto é, se a empresa conseguira saldar suas dívidas a curto prazo. Para o analista quanto maior, melhor, pois desta forma demonstra que a empresa possui folga financeira e não depende da venda do seu estoque para quitar suas obrigações de curto prazo.

### Indicadores de Atividades

#### Índices de Prazos Médios

Os índices de prazos médios, são de grande importância para que o analista, pois através deles é possível obter os indicadores dos prazos médios de rotação de estoque, recebimento de vendas e pagamento das compras. Sabemos que para que uma empresa possa operar ela precisa comprar, fabricar, estocar, vender e receber. Este processo precisa ser dinâmico e contínuo de forma a não prejudicar o desempenho de suas atividades. Vale lembrar que estes índices não devem ser analisados individualmente, mas sempre em conjunto.

A precisão dos índices de prazos médios está diretamente ligada à uniformidade das vendas e compras. Se a empresa tem vendas e compras aproximadamente uniforme durante o ano, os índices de prazos médios calculados a partir dos dados do Balanço e da Demonstração do Resultado refletirão satisfatoriamente a realidade. (MATARAZZO, 2003, p. 323).

#### Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

Este índice mostra quanto dias, em média a empresa leva para receber suas vendas. Sendo que este volume de duplicatas a receber decorre de dois fatores básicos: o volume de vendas a prazo e o prazo concedido aos clientes para o pagamento.

#### Prazo Médio De Renovação Dos Estoques (PMRE)

Este índice, mostra quanto dias, em média a empresa fica com seu produtos armazenados até serem vendidos. Ele esta relacionado com as vendas futuras e para isso é necessário um volume de produtos para que a empresa possa atender seus clientes, mas para isso é preciso fazer investimento no estoque evitando assim eventuais problemas na falta de entrega por parte dos fornecedores. Para evitar gastos e transtornos a empresa deve buscar junto aos seus fornecedores e clientes uma integração. E desta forma manter o estoque em nível baixo, reduzindo seus gastos.

#### Prazo Médio De Pagamento De Compra (PMPC)

O índice demonstra quantos dias, em média, a empresa demora para pagar seus fornecedores. Este índice comparado com os demais, permite que a empresa programe melhor suas compras de modo que possa diminuir os juros pagos, já que este são normalmente mais caros juntos a outras modalidades de captação de recursos.

#### Ciclo Operacional

Este índice esta relacionado com a atividade operacional da empresa. Através dele a empresa tem como saber qual o prazo entre a compra de mercadoria e o recebimento das vendas. Pois comprando num prazo mais longo, a empresa não necessitara de recursos de terceiros para financiar suas atividades e assim terá mais folga para gerar novos recursos para saldar suas dividas futuras. Sua formula é representado da seguinte forma:

$$CO = PMRE + PMRV$$

Onde:

PMRE= Prazo Médio de Renovação de Estoque

PMRV= Prazo Médio de Recebimento de Vendas

CO = Ciclo Operacional

#### Ciclo Financeiro

É o intervalo entre o pagamento ao fornecedor e o recebimento das vendas. Se a empresa compra com prazo mais longo e vende a vista, ela terá uma folga, pois esta recebendo antes de pagar. Neste caso não precisará de recursos próprios para financiar suas

atividades. É importante que o empresário esteja sempre buscando alternativas que possa reduzir o Ciclo Financeiro, para isto é preciso observar as limitações do mercado e o setor econômico no qual a empresa esta inserida. Sua formula é obtida da seguinte forma:

$$CF = PMRE + PMRV - PMPC$$

Onde:

PMRE= Prazo Médio de Renovação de Estoque

PMRV= Prazo Médio de Recebimento de Vendas

PMPC= Prazo Médio de Pagamento de Compras

CF = Ciclo Financeiro

### Administração Do Capital De Giro

O Capital de Giro está relacionado com a atividade operacional da empresa (comprar, produzir, vender e receber). O Capital de Giro é representado pelo total do Ativo Circulante e este bem administrado possibilita a empresa ter folga de capital para financiar suas atividades sem precisar buscar novos financiamentos. Para Padoveze e Benedicto (2007 p. 247) “O comportamento do capital de giro é extremamente dinâmico, exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação da empresa”. Dessa forma o administrador se sente mais seguro na hora de decidir quando e quanto investir nas operações da empresa.

O Capital de Giro é representado pela seguinte formula:

$$CDG = RNC - ANC$$

RNC= Recursos não Corrente

ANC= Ativo não Circulante

### Necessidade De Capital De Giro

A necessidade de Capital de Giro esta relacionada diretamente com a atividade operacional da empresa. Através dela é possível saber se a empresa esta conseguindo gerar recursos através de suas atividades e assim não precisar recorrer a empréstimos onerosos, o que poderá inviabilizar os resultados da empresa, colocando-a em sérias dificuldades.

A Necessidade de Capital de Giro é calculada da seguinte forma:

$$NCG = ACO - PCO$$

ACO= Ativo circulante operacional

PCO= Passivo circulante operacional

### Saldo De Tesouraria

O Saldo de Tesouraria também está relacionado às operações da empresa, este índice permite saber se houve um aumento do custo de capital ou se diminuiu a lucratividade e rentabilidade da empresa e desta forma diminuindo sua liberdade de operação, aumento de risco. O Saldo de Tesouraria é obtido pela expressão abaixo:

$$T = CDG - NCG$$

### Indicadores de Endividamentos

Matarazzo diz que “os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos”.

A finalidade básica desses índices é transformar em percentuais a participação dos valores dos principais grupos representativos do balanço patrimonial, bem como mensurar percentualmente sua relação com o capital próprio, representado pelo patrimônio líquido (PADOVEZE e BENEDICTO, 2007, p. 142).

### Participação de Capital de Terceiro

Neste índice é possível saber qual o percentual que a empresa está utilizando de Capital de Terceiros e do Patrimônio Líquido, duas grandes fontes de recursos da empresa. Este índice indica o grau de risco ou de dependência, também conhecido como Grau de Endividamento. Desta forma, quanto maior for a relação de Capital de Terceiro ao Patrimônio Líquido, menor será a liberdade de decisão da empresa, pois estará dependendo cada vez mais de Capital de Terceiro para financiar suas atividades.

### Composição do Endividamento

Estes índices mostram qual o percentual de obrigações de curto prazo a empresa tem em relação às obrigações totais. Quanto menor for esta proporção, melhor, pois desta forma a empresa terá tempo para gerar recursos e assim saldar as dívidas a longo prazo.



As dividas de curto prazo precisam ser liquidadas com recursos imediatos e nem sempre é possível gerar recursos tão rápidos.

### Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Não Circulante, ou seja, o quanto do Ativo Não Circulante da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

Este índice também mostra quanto do Patrimônio Líquido a empresa esta investindo no Ativo Circulante, chamamos esta parcela de CCP (Capital Circulante Próprio).

Formula do CCP= PL – AP.

### Imobilização dos Recursos não Correntes

Este índice mostra quanto a empresa aplicou dos Recursos não Correntes no Ativo não Circulante. Como os elementos do Ativo não Circulante têm a característica de proporcionar um retorno de longo prazo, é interessante que seu financiamento seja de recursos de longo prazo. Desta forma quanto menor for este índice, melhor para a empresa, pois isto mostra que a mesma terá mais folga financeira a curto prazo, pois possui recursos suficientes para manter suas atividades, caso contrário terá que buscar novos recursos para cumprir suas obrigações a curto prazo.

A parcela de Recursos não Correntes destinada ao Ativo Circulante é denominada de Capital Circulante Líquido (CCL).

Segundo Matarazzo (2003. p. 270), “ o Capital Circulante Líquido é a folga financeira da empresa”. Sua formula e composta:  $CCL = CCP + ELP$ .

### Indicadores de Rentabilidades

Estes índices mostram se a empresa está tendo um retorno do capital investido em suas atividades. Através destes índices é também possível verificar qual o grau de êxito econômico da empresa.

Silva (1999, p. 232) diz que “certamente, o lucro é o principal estímulo do empresário e uma das formas de avaliação do êxito de um empreendimento”.

Já para Marion (2010, p. 129) “a combinação de itens do ativo é que gera Receita para a empresa. Na verdade, o ativo significa investimento realizados pela empresa a fim de obter Receita e, por conseguinte, Lucro”.

### Giro do Ativo

Este índice mostra qual o volume de vendas da empresa em relação ao capital total investido na empresa. A interpretação do índice diz que quanto maior, melhor. O sucesso de uma empresa depende do volume de vendas, e que o volume de vendas tem relação direta com o montante investido, portanto nem sempre vender mais, quer dizer maior lucro, tudo vai depender das causas que fizeram baixar ou aumentar seu desempenho comercial.

### Margem Líquida

O índice mostra quanto a empresa obteve de lucro nas suas atividades. Ao interpretá-lo quanto maior, melhor. Mostra o grau de eficácia da empresa em suas operações.

### Rentabilidade do Ativo

O índice mostra quanto a empresa obtém de Lucro Líquido investido em relação ao ativo. É uma forma de a empresa medir o grau de eficácia da utilização de seus recursos no retorno dos investimentos realizados.

### Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A função deste índice é mostrar quanto a empresa esta tendo de retorno do capital investido pelos acionistas. Ele demonstra também o grau de atratividade que a empresa possui diante de novos acionistas. Quanto maior, melhor, pois demonstra que a empresa esta tendo um bom retorno do capital investido em suas operações.

### 3.4 BALANCED SCORECARD

Em 1990, a unidade de pesquisa da KPMG do Instituto NolanNolan Norton patrocinou um estudo de um ano em diversas empresas do ramo de manufatura e serviços, da indústria pesada e da alta tecnologia, para desenvolverem um novo modelo de medição de desempenho, pois acreditavam que os métodos existentes, estavam tornando-se obsoletos.

O estudo foi liderado por David Norton, executivo principal do Nolan Norton que teve como consultor o senhor Robert Kaplan. Após vários estudos, descobriram que a empresa Analog estava utilizando um recém-criado scorecard corporativo que, continha além de várias medidas financeira tradicional, outras medidas, que permitia as empresas identificar prazos de entrega aos clientes, qualidade e ciclo de processos de produção, além disso, era possível verificar a eficácia no desenvolvimento de novos produtos.

Após várias discussões e trocas de experiências entre as empresas que participavam dos estudos, o grupo, percebe que utilizando scorecard, era possível também identificar o valor para os acionistas, medidas de produtividade e qualidade, e novos planos de compensação. Com isso as discussões levaram a ampliar o scorecard, transformando-o em Balanced Scorecard. Este foi organizado em quatro perspectivas equilibradas: a financeira, a do cliente, a dos processos internos e a do aprendizado e crescimento. Em dezembro de 1990, o estudo documentou a viabilidade e os benefícios do Balanced Scorecard, como um sistema equilibrado de medição estratégica.

Após a conclusão dos estudos, várias empresas, solicitaram a implantação do Balanced a curto prazo na redução de custos e na concorrência de preços baixos, procurando com isso, gerar oportunidade de crescimento, oferecendo aos clientes produtos e serviços personalizados com alto valor agregado. O Balanced Scorecard, permite as empresas identificar os processos realmente estratégicos, estes processos devem apresentar o melhor desempenho para que a estratégia da empresa seja bem realizada.

Com o passar dos anos, o Balanced Scorecard foi se integrando a grandes programas de transformação e com isso, suas características foram cada vez mais refinadas, permitindo associar às quatro perspectivas, 20 a 25 medidas, que possibilitasse aos empresários comunicar e ajudar a implementar uma estratégia consistente, interligadas por uma série de relações de causa e efeito, permitindo perceber que os investimentos na reciclagem dos funcionários, na tecnologia da informação e produtos inovadores melhoram o desempenho financeiro empresa. Desta forma o Balanced Scorecard, deixou de ser um sistema de medição aperfeiçoado para se transformar em um sistema gerencial essencial. Possibilitando as empresas acompanhar seu desempenho financeiro, e ao mesmo tempo monitorar o progresso na construção de capacidade e na aquisição de ativos intangíveis necessários para o crescimento futuro da mesma.

O Balanced Scorecard preenche a lacuna existente na maioria dos sistemas gerenciais – a falta de um processo sistemático para implementar e obter feedback sobre a estratégia. Os processos gerenciais construídos a partir do scorecard asseguram que a organização fique alinhada e focalizada na implementação da estratégia de longo prazo. Assim entendido, o Balanced Scorecard torna-se a base para o gerenciamento das empresas na era da informação. (Kaplan e Norton, 1997, p. 20).

Na busca deste crescimento futuro, o scorecard permite que as empresas possa se orientar, avaliando sua trajetória, permitindo a elas maior investimento em clientes, fornecedores, funcionários, processos, tecnologia e inovação.

O Balanced Scorecard, deriva de um processo hierárquico, baseado na missão e pela estratégia da empresa, traduzindo a missão e a estratégia em objetivos e medidas tangíveis. Estas medidas representam o equilíbrio entre indicadores externos voltados para acionistas e clientes, e as medidas internas dos processos críticos de negócios, inovação, aprendizado e crescimento. São as medidas que determinam o desempenho futuro.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA TUPY S/A**

Fundada em 1938, em Joinville, Santa Catarina, a Tupy tem capacidade para produzir 848 mil toneladas anuais de peças em ferro fundido, nos parques fabris: de Joinville, Mauá, no estado de São Paulo, Saltilho e em Ramos Arizpe no Estado de Coahuilla no México. Certificada pelas normas ISO/TS 16949, ISO 9001 e ISO 14001, a

Tupy emprega cerca de doze mil pessoas e exporta metade de sua produção, para aproximadamente 40 países.

Para comercialização de seus produtos e atendimento a clientes, a empresa dispõe de escritórios estabelecidos na cidade de São Paulo, nos Estados Unidos e na Alemanha.

Grande parte da produção da Tupy é constituída de componentes desenvolvido sob encomenda para o setor automotivo, que engloba caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e de construção, carros de passeio, motores industriais e marítimos, entre outros. São blocos e cabeçotes de motor e peças para sistemas de freio, transmissão, direção, eixo e suspensão.

A Tupy também produz conexões de ferro maleável, granelhas de aço e perfis contínuos de ferro, produtos que atende a setores da indústria.

Em Joinville, além do principal parque industrial, também estão sediadas a Diretoria da empresa e as áreas de Tecnologia e de Vendas, entre outras.

A missão da Tupy é contribuir para o sucesso dos acionistas e clientes, por meio do fornecimento de produtos fundidos, usinados e serviços de alto valor, colaborando para a realização dos objetivos de nossos funcionários e apoiando as comunidades em que atua.

Sua visão é ser líder global da indústria de fundição e usinagem de ferro, com negócios diferenciados de componentes de alta tecnologia e de hidráulica industrial. Reconhecida por ser: primeira opção do cliente, empregador preferido e atraente para o mercado de capitais.

Seus valores são: as pessoas, saúde e segurança, excelência econômica, meio ambiente e comunidade, orientação ao cliente, integridade, comprometimento, comunicação e aprendizagem e inovação.

Sua política de gestão é saúde, segurança, meio ambiente, responsabilidade social e qualidade. No que diz respeito aos itens relacionados a esta política a Tupy, fabricante de produtos fundidos, usinados e serviços deverá:

- Valorizar, reconhecer e desenvolver as pessoas;
- Realizar as suas atividades sem prejuízo a saúde, de forma segura e consciente, prevenindo riscos;
- Entregar continuamente resultados excepcionais aos nossos acionistas;
- Exigir o melhor dos fornecedores internos e externos;

- Atuar na sustentabilidade ambiental, otimizar a utilização de recursos naturais, reduzindo emissões para o meio ambiente, prevenindo a poluição e contribuindo para bem-estar das comunidades em que opera;
- Atender a legislação, normas e demais requisitos aplicáveis;
- Priorizar a satisfação e a superação das expectativas dos clientes em termos de qualidade entrega e serviços;
- Assegurar a atuação corporativa ética e socialmente responsável;
- Promover a comunicação oportuna, aberta e transparente com todos os públicos;
- Valorizar a aprendizagem e a inovação e buscar soluções para a melhoria continuada do Sistema Integrado de Gestão;
- Agir com responsabilidade, senso de urgência e colaboração.

## 4.2 PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Para a execução deste trabalho, foi necessário uma busca no sitio da CVM – Comissão de Valores Imobiliários das Demonstrações Contábeis de uma empresa, neste caso escolhemos a empresa Tupy S/A.

Em seguida com o Balanço e a Demonstração de Resultado em mãos, foram realizados os seguintes passos: reclassificação das contas, este procedimento foi efetuado em sala de aula com a ajuda do professor Moisés Prates Silveira; Análise Vertical e horizontal e correção dos valores pelo índice IGPM, após estes procedimentos foram aplicados os cálculos dos índices de Liquidez, de Estrutura de capital; de rentabilidade e os índices de Prazos Médios. Tais procedimentos foram necessários para que as análises pudessem obter os melhores índices e com isso fazer uma interpretação clara e objetiva, que possibilitasse sua utilização em futuras tomadas de decisões pelos gestores.

TABELA 1 - BALANÇO RECLASSIFICADO

TUPY S/A			
Balanço Patrimonial Reclassificado - em Reais			
CONTAS	2012	2013	2014
<b>ATIVO</b>	<b>3.514.323,00</b>	<b>4.169.427,00</b>	<b>4.644.888,00</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>899.290,00</b>	<b>1.345.023,00</b>	<b>1.644.246,00</b>
<b>Disponível</b>	<b>439.225,00</b>	<b>830.499,00</b>	<b>948.978,00</b>
Caixa e equivalente de caixa	439.225,00	830.499,00	948.978,00
<b>Valores realiz. A curto prazo</b>	<b>273.566,00</b>	<b>345.911,00</b>	<b>459.262,00</b>
Contas a receber	132.237,00	205.979,00	264.175,00
Ferramentais de terceiros	34.525,00	32.979,00	52.234,00
IRRF/ Contribuição social a recuperar	659,00	40.755,00	80.418,00
Demais tributos a recuperar	75.316,00	46.891,00	30.392,00
Títulos a receber e outros	30.829,00	18.244,00	28.988,00
Partes relacionadas	0,00	502,00	3.055,00
Instrumentos financeiros derivativos	0,00	561,00	0,00
<b>Estoque</b>	<b>186.499,00</b>	<b>168.613,00</b>	<b>236.006,00</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.615.033,00</b>	<b>2.824.404,00</b>	<b>3.000.642,00</b>
<b>Realiz. A longo prazo</b>	<b>281.035,00</b>	<b>243.414,00</b>	<b>273.260,00</b>
Aplicações financeiras	20.437,00	14.900,00	10.365,00
IRRF/ Contribuição social a recuperar	50.256,00	0,00	0,00
Demais tributos a recuperar	117.249,00	114.808,00	124.651,00
Créditos Eletrobras	87.919,00	93.753,00	99.327,00
Depósitos judiciais e outros	5.174,00	19.322,00	38.917,00
<b>Investimentos</b>	<b>1.122.865,00</b>	<b>1.340.660,00</b>	<b>1.483.248,00</b>
Invest. em instrumentos patrimoniais	666,00	631,00	520,00
Investimentos	1.122.199,00	1.340.660,00	1.482.728,00
<b>Imobilizado</b>	<b>1.211.133,00</b>	<b>1.215.959,00</b>	<b>1.195.619,00</b>
<b>Intangíveis</b>	<b>0,00</b>	<b>24.371,00</b>	<b>48.515,00</b>
<b>PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO</b>	<b>3.514.323,00</b>	<b>4.169.427,00</b>	<b>4.644.888,00</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>898.953,00</b>	<b>549.750,00</b>	<b>791.568,00</b>
<b>Fornecedores</b>	<b>145.966,00</b>	<b>125.773,00</b>	<b>157.892,00</b>
<b>Financiamentos e empréstimos</b>	<b>530.993,00</b>	<b>221.493,00</b>	<b>426.515,00</b>
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>13.034,00</b>	<b>1.275,00</b>	<b>3.139,00</b>
<b>Outros</b>	<b>160.212,00</b>	<b>178.597,00</b>	<b>176.925,00</b>
Finac. de impost. e encargos	7.491,00	642,00	0,00
Demais tributos a pagar	3.312,00	3.518,00	6.380,00
Salários/encargos/participações	80.889,00	101.253,00	97.358,00
Partes relacionadas	1.476,00	1.089,00	995,00
Dividendos / juros sobre Cap.próprio	18.916,00	24.119,00	139,00
Prov. Trib/cíveis/previd./trabalhistas	5.457,00	7.274,00	9.514,00
Títulos a pagar e outros	42.671,00	40.702,00	62.539,00
<b>Adiantamentos de clientes</b>	<b>48.748,00</b>	<b>22.612,00</b>	<b>27.097,00</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.429.515,00</b>	<b>1.717.776,00</b>	<b>1.820.946,00</b>
<b>Financiamentos e empréstimos</b>	<b>1.296.668,00</b>	<b>1.578.176,00</b>	<b>1.712.077,00</b>
<b>Outros</b>	<b>132.847,00</b>	<b>139.600,00</b>	<b>108.869,00</b>
Financiamentos de impostos/ encargos	0,00	8.933,00	0,00
Partes relacionadas	0,00		0,00
Provisões trib./cíveis/prev./trabalhistas	93.925,00	95.916,00	74.899,00

IRRF/ Contribuição social diferidos	28.724,00	21.840,00	22.790,00
Obrigações de benef. Aposentadoria	0,00	0,00	0,00
outros passivos a longo prazo	10.198,00	10.367,00	11.180,00
Instrumentos financeiros derivativos	0,00	2.544,00	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.185.855,00</b>	<b>1.901.901,00</b>	<b>2.032.374,00</b>
<b>Capital Social</b>	537.051,00	1.060.301,00	1.060.301,00
<b>Ajuste de avaliação patrim. e reserva de lucro</b>	648.804,00	848.141,00	977.418,00
Ajuste de avaliação patrimonial	189.415,00	321.218,00	373.176,00
Reserva de lucro	459.389,00	526.923,00	604.242,00
<b>Outros</b>	0,00	-6.541,00	-5.345,00
Gastos com emissão de ações	0,00	-6.541,00	-6.541,00
Remuneração baseada em ações	0,00	0,00	1.196,00



TABELA 2 - DRE RECLASSIFICADA

TUPY S.A			
DRE Reclassificada em Reais			
CONTAS	2012	2013	2014
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>2.006.256,00</b>	<b>2.125.820,00</b>	<b>2.087.024,00</b>
<b>(=) LUCRO BRUTO</b>	<b>326.823,00</b>	<b>388.613,00</b>	<b>381.163,00</b>
<b>DESPESAS</b>	<b>155.953,00</b>	<b>114.113,00</b>	<b>200.070,00</b>
(-) Vendas	83.455,00	78.756,00	76.799,00
(-) Despesas administrativas	59.732,00	64.518,00	65.277,00
(-) Honorarios da administração	4.598,00	9.115,00	9.504,00
(-) Outras despesas operacionais liq.	31.165,00	33.594,00	8.425,00
(+) Particip. no result. Das controladas	22.997,00	71.870,00	40.065,00
<b>(=) RESULT. ANTES DO RESULT. FINANC. E DOS TRIBUTOS</b>	<b>170.870,00</b>	<b>274.500,00</b>	<b>181.093,00</b>
(-)Despesas financeiras/Rec. financeiras	47.473,00	62.655,00	47.334,00
(-)Variação monet. E camb. Liquidadas	43.757,00	82.916,00	10.752,00
<b>(=) RESULTADO ANTES DOS TRIB. S/ LUCRO</b>	<b>79.640,00</b>	<b>128.929,00</b>	<b>144.511,00</b>
(-) IRRF e contribuição social	13.283,00	42.608,00	55.299,00
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>66.357,00</b>	<b>86.321,00</b>	<b>89.212,00</b>
<b>RESULTADO POR AÇÃO</b>			
Basico e diluido por ação	0,5807	0,7201	0,6187
Basico por ação	-	0,7201	0,6187
Diluido por ação			-

TUPY S/A									
Balanco Patrimonial AV - AH - em Reais									
CONTAS	2012	AV	AH	2013	AV	AH 2013X2012	2014	AV	AH 2014X2012
<b>ATIVO</b>	<b>3.514.323,00</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>4.169.427,00</b>	<b>100</b>	<b>118,64</b>	<b>4.644.888,00</b>	<b>100</b>	<b>132,17</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>899.290,00</b>	<b>25,59</b>	<b>100</b>	<b>1.345.023,00</b>	<b>32,26</b>	<b>149,56</b>	<b>1.644.246,00</b>	<b>35,40</b>	<b>182,84</b>
<u><b>Disponivel</b></u>	<b>439.225,00</b>	<b>12,50</b>	<b>100</b>	<b>830.499,00</b>	<b>19,92</b>	<b>189,08</b>	<b>948.978,00</b>	<b>20,43</b>	<b>216,06</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa</b>	439.225,00	12,50	100	830.499,00	19,92	<b>189,08</b>	948.978,00	20,43	<b>216,06</b>
<u><b>Valores realiz. A curto prazo</b></u>	<b>273.566,00</b>	<b>7,78</b>	<b>100</b>	<b>345.911,00</b>	<b>8,30</b>	<b>126,45</b>	<b>459.262,00</b>	<b>9,89</b>	<b>167,88</b>
<b>Contas a receber</b>	132.237,00	3,76	100	205.979,00	4,94	155,77	264.175,00	5,69	199,77
<b>Ferramentais de terceiros</b>	34.525,00	0,98	100	32.979,00	0,79	95,52	52.234,00	1,12	151,29
<b>IRRF/ Contribuição social a recuperar</b>	659,00	0,02	100	40.755,00	0,98	6.184,37	80.418,00	1,73	12.203,03
<b>Demais tributos a recuperar</b>	75.316,00	2,14	100	46.891,00	1,12	62,26	30.392,00	0,65	40,35
<b>Títulos a receber e outros</b>	30.829,00	0,88	100	18.244,00	0,44	59,18	28.988,00	0,62	94,03
<b>Partes relacionadas</b>	-	-	100	502,00	0,01	-	3.055,00	0,07	-
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>	-	-	100	561,00	0,01	-	0,00	-	-
<u><b>Estoques</b></u>	<b>186.499,00</b>	<b>5,31</b>	<b>100</b>	<b>168.613,00</b>	<b>4,04</b>	<b>90,41</b>	<b>236.006,00</b>	<b>5,08</b>	<b>126,55</b>

<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.615.033,00</b>	<b>74,41</b>	<b>100</b>	<b>2.824.404,00</b>	<b>67,74</b>	<b>108,01</b>	<b>3.000.642,00</b>	<b>64,60</b>	<b>114,75</b>
<b><u>Realiz. A longo prazo</u></b>	<b>281.035,00</b>	<b>8,00</b>	<b>100</b>	<b>242.783,00</b>	<b>5,82</b>	<b>86,39</b>	<b>273.260,00</b>	<b>5,88</b>	<b>97,23</b>
Aplicações financeiras	20.437,00	0,58	100	14.900,00	0,36	72,91	10.365,00	0,22	<b>50,72</b>
IRRF/ Contribuição social a recuperar	50.256,00	1,43	100	-	-	-	0,00	-	-
Demais tributos a recuperar	117.249,00	3,34	100	114.808,00	2,75	97,92	124.651,00	2,68	106,31
Créditos Eletrobras	87.919,00	2,50	100	93.753,00	2,25	106,64	99.327,00	2,14	112,98
Depósitos judiciais e outros	5.174,00	0,15	100	19.322,00	0,46	373,44	38.917,00	0,84	752,16
<b><u>Investimentos</u></b>	<b>1.122.865,00</b>	<b>31,95</b>	<b>100</b>	<b>1.341.291,00</b>	<b>32,17</b>	<b>119,45</b>	<b>1.483.248,00</b>	<b>31,93</b>	<b>132,09</b>
Invest. em instrumentos patrimoniais	666,00	0,02		631,00	0,02	-	520,00	0,01	-
Investimentos	1.122.199,00	31,93	<b>100</b>	1.340.660,00	32,15	<b>119,47</b>	1.482.728,00	31,92	<b>132,13</b>
<b><u>Imobilizado</u></b>	<b>1.211.133,00</b>	<b>34,46</b>	<b>100</b>	<b>1.215.959,00</b>	<b>29,16</b>	<b>100,40</b>	<b>1.195.619,00</b>	<b>25,74</b>	<b>98,72</b>
<b><u>Intangíveis</u></b>	-	-	<b>100</b>	<b>24.371,00</b>	<b>0,58</b>	-	<b>48.515,00</b>	<b>1,04</b>	-
<b>PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO</b>	<b>3.514.323,00</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>4.169.427,00</b>	<b>100</b>	<b>118,64</b>	<b>4.644.888,00</b>	<b>100</b>	<b>132,17</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>898.953,00</b>	<b>25,58</b>	<b>100</b>	<b>549.750,00</b>	<b>13,19</b>	<b>61,15</b>	<b>791.568,00</b>	<b>17,04</b>	<b>88,05</b>
<b><u>Fornecedores</u></b>	<b>145.966,00</b>	<b>4,15</b>	<b>100</b>	<b>125.773,00</b>	<b>3,02</b>	<b>86,17</b>	<b>157.892,00</b>	<b>3,40</b>	<b>108,17</b>
<b><u>Financiamentos e empréstimos</u></b>	<b>530.993,00</b>		<b>100</b>	<b>221.493,00</b>		<b>41,71</b>	<b>426.515,00</b>		<b>80,32</b>

		15,11			5,31			9,18	
<b><u>Instrumentos financeiros derivativos</u></b>	<b>13.034,00</b>	<b>0,37</b>	<b>100</b>	<b>1.275,00</b>	<b>0,03</b>	<b>9,78</b>	<b>3.139,00</b>	<b>0,07</b>	<b>24,08</b>
<b><u>Outros</u></b>	<b>160.212,00</b>	<b>4,56</b>	<b>100</b>	<b>178.597,00</b>	<b>4,28</b>	<b>111,48</b>	<b>176.925,00</b>	<b>3,81</b>	<b>110,43</b>
Finac. de impost. e encargos	7.491,00	0,21	100	642,00	0,02	8,57	0,00	-	-
Demais tributos a pagar	3.312,00	0,09	100	3.518,00	0,08	106,22	6.380,00	0,14	192,63
Salários/encargos/participações	80.889,00	2,30	100	101.253,00	2,43	125,18	97.358,00	2,10	120,36
Partes relacionadas	1.476,00	0,04	100	1.089,00	0,03	73,78	995,00	0,02	67,41
Dividendos / juros sobre Cap.próprio	18.916,00	0,54	100	24.119,00	0,58	127,51	139,00	0,00	0,73
Prov. Trib/cíveis/previd./trabalhistas	5.457,00	0,16	100	7.274,00	0,17	133,30	9.514,00	0,20	174,34
Títulos a pagar e outros	42.671,00	1,21	100	40.702,00	0,98	95,39	62.539,00	1,35	146,56
<b><u>Adiantamentos de clientes</u></b>	<b>48.748,00</b>	<b>1,39</b>	<b>100</b>	<b>22.612,00</b>	<b>0,54</b>	<b>46,39</b>	<b>27.097,00</b>	<b>0,58</b>	<b>55,59</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.429.515,00</b>	<b>40,68</b>	<b>100</b>	<b>1.717.776,00</b>	<b>41,20</b>	<b>120,16</b>	<b>1.820.946,00</b>	<b>39,20</b>	<b>127,38</b>
<b><u>Fianciamentos e empréstimos</u></b>	<b>1.296.668,00</b>	<b>36,90</b>	<b>100</b>	<b>1.578.176,00</b>	<b>37,85</b>	<b>121,71</b>	<b>1.712.077,00</b>	<b>36,86</b>	<b>132,04</b>
<b><u>Outros</u></b>	<b>132.847,00</b>	<b>3,78</b>	<b>100</b>	<b>139.600,00</b>	<b>3,35</b>	<b>105,08</b>	<b>108.869,00</b>	<b>2,34</b>	<b>81,95</b>
Financiamentos de impostos/ encargos	-	-	100	8.933,00	0,21	-	0,00	-	-
Partes relacionadas	-	-	100	-	-	-	0,00	-	-

Provisões trib./cíveis/prev./trabalhistas	93.925,00	2,67	100	95.916,00	2,30	102,12	74.899,00	1,61	79,74
IRRF/ Contribuição social diferidos	28.724,00	0,82	100	21.840,00	0,52	76,03	22.790,00	0,49	79,34
Obrigações de benef. Aposentadoria	-	-	100	-	-	-	0,00	-	-
outros passivos a longo prazo	10.198,00	0,29	100	10.367,00	0,25	101,66	11.180,00	0,24	109,63
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	100	2.544,00	0,06	-	0,00	-	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.185.855,00</b>	<b>33,74</b>	<b>100</b>	<b>1.901.901,00</b>	<b>45,62</b>	<b>160,38</b>	<b>2.032.374,00</b>	<b>43,76</b>	<b>171,38</b>
<b><u>Capital Social</u></b>	<b>537.051,00</b>	<b>15,28</b>	<b>100</b>	<b>1.060.301,00</b>	<b>25,43</b>	<b>197,43</b>	<b>1.060.301,00</b>	<b>22,83</b>	<b>197,43</b>
<b><u>Ajuste de aval. patrim. e reserva de lucro</u></b>	<b>648.804,00</b>	<b>18,46</b>	<b>100</b>	<b>848.141,00</b>	<b>20,34</b>	<b>130,72</b>	<b>977.418,00</b>	<b>21,04</b>	<b>150,65</b>
<u>Ajuste de aval. Patrimonial</u>	189.415,00	5,39	100	321.218,00	7,70	169,58	373.176,00	8,03	197,02
<u>Reserva de lucro</u>	459.389,00	13,07	100	526.923,00	12,64	114,70	604.242,00	13,01	131,53
<b><u>Outros</u></b>	-	-	100	-6.541,00	(0,16)	-	-5.345,00	(0,12)	-
Gastos com emissão de ações	-	-	100	-	-	-	(6.541)	(0,14)	(0,73)
Remuneração baseada em ações	-	-	100	-	-	-	1.196	0,03	0,13

TABELA 4 -DRE AV – AH

TUPY S.A									
D R E AV - AH em Reais									
CONTAS	2012	AV	AH	2013	AV	AH 2013 X 2012	2014	AV	AH 2014 X 2012
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>2.006.256,00</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>2.125.820,00</b>	<b>100</b>	<b>105,96</b>	<b>2.087.024,00</b>	<b>100</b>	<b>104,03</b>
(-) Custo do Produto Vendido	1.679.433,00	83,71	100	1.737.207,00	81,72	<b>103,44</b>	1.705.861,00	81,74	<b>101,57</b>
<b>(=) LUCRO BRUTO</b>	<b>326.823,00</b>	<b>16,29</b>	<b>100</b>	<b>388.613,00</b>	<b>18,28</b>	<b>118,91</b>	<b>381.163,00</b>	<b>18,26</b>	<b>116,63</b>
<b>DESPESAS</b>	<b>155.953,00</b>	<b>7,77</b>	<b>100</b>	<b>114.113,00</b>	<b>5,37</b>	<b>73,17</b>	<b>200.070,00</b>	<b>9,59</b>	<b>128,29</b>
(-) vendas	83.455,00	4,16	100	78.756,00	<b>3,70</b>	94,37	76.799,00	3,68	92,02
(-) Despesas administrativas	59.732,00	2,98	100	64.518,00	<b>3,03</b>	108,01	65.277,00	3,13	109,28
(-) Honorarios da administração	4.598,00	0,23	100	9.115,00	<b>0,43</b>	198,24	9.504,00	0,46	206,70
(-) Outras despesas operacionais liq.	31.165,00	1,55	100	33.594,00	<b>1,58</b>	107,79	8.425,00	0,40	27,03
(+) Particip. no result. Das controladas	22.997,00	1,15	100	71.870,00	<b>3,38</b>	312,52	40.065,00	1,92	174,22
<b>(=) RESULT. ANTES DO RESULT. FINANC. E DOS TRIBUTOS</b>	<b>170.870,00</b>	<b>8,52</b>	<b>100</b>	<b>274.500,00</b>	<b>12,91</b>	<b>160,65</b>	<b>181.093,00</b>	<b>8,68</b>	<b>105,98</b>
(-)Despesas financeiras/Rec.financeiras	47.473,00	2,37	100	62.655,00	2,95	131,98	47.334,00	2,27	99,71
(+) Receitas financeiras	64.261,00	3,20	100	48.547	2,28	75,55	78.589,00	3,77	122,30
(-)Variação monet. E camb. Liquidadas	43.757,00	2,18	100	82.916,00	3,90	189,49	10.752,00	0,52	24,57
<b>(=) LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>	<b>79.640,00</b>	<b>3,97</b>	<b>100</b>	<b>128.929,00</b>	<b>6,06</b>	<b>161,89</b>	<b>144.511,00</b>	<b>6,92</b>	<b>181,46</b>
(-) IRRF e contribuição social	13.283,00	0,66	100	42.608,00	2,00	320,77	55.299,00	2,65	416,31
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>66.357,00</b>	<b>3,31</b>	<b>100</b>	<b>86.321,00</b>	<b>4,06</b>	<b>130,09</b>	<b>89.212,00</b>	<b>4,27</b>	<b>134,44</b>
<b>RESULTADO POR AÇÃO</b>		-	<b>100</b>	-	-	-	-	-	-
Basico e diluido por ação	0,58	-	100	0,72	-	124,01	0,62	-	106,56
Basico por ação	-	-	100	-	-	-	0,62	-	-

TABELA 5 - BALANÇO CORRIGIDO PELO IGPM EM REAIS

TUPY S.A											
Balanço Patrimonial Corrigido pelo IGPM - em Reais											
CONTAS	2012		AV	AH	2013		AV	AH 2013X 2012	2014	AV	AH 2014X 2012
<b>ATIVO</b>	<b>3.514.323,00</b>	<b>3.552.629,12</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>4.169.427,00</b>	<b>4.212.789,04</b>	<b>100</b>	<b>118,58</b>	<b>4.644.888,00</b>	<b>100</b>	<b>130,75</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>899.290,00</b>	<b>909.092,26</b>	<b>25,59</b>	<b>100</b>	<b>1.345.023,00</b>	<b>1.359.011,24</b>	<b>32,26</b>	<b>149,49</b>	<b>1.644.246,00</b>	<b>35,40</b>	<b>180,87</b>
<u>Disponível</u>	<b>439.225,00</b>	<b>444.012,55</b>	12,50	<b>100</b>	<b>830.499,00</b>	<b>839.136,19</b>	<b>19,92</b>	<b>188,99</b>	<b>948.978,00</b>	<b>20,43</b>	<b>213,73</b>
Caixa e equivalente de caixa	439.225,00	<b>444.012,55</b>	12,50	100	830.499,00	<b>839.136,19</b>	19,92	188,99	948.978,00	20,43	213,73
<u>Valores realiz. A curto prazo</u>	<b>273.566,00</b>	<b>276.547,87</b>	7,78	<b>100</b>	<b>345.911,00</b>	<b>349.508,47</b>	<b>8,30</b>	<b>126,38</b>	<b>459.262,00</b>	<b>9,89</b>	<b>166,07</b>
Contas a receber	132.237,00	<b>133.678,38</b>	3,76	100	205.979,00	<b>208.121,18</b>	4,94	155,69	264.175,00	5,69	197,62
Ferramentais de terceiros	34.525,00	<b>34.901,32</b>	0,98	100	32.979,00	<b>33.321,98</b>	0,79	95,47	52.234,00	1,12	149,66
IRRF/ Contribuição social a recuperar	659,00	<b>666,18</b>	0,02	100	40.755,00	<b>41.178,85</b>	0,98	6181,31	80.418,00	1,73	195,29
Demais tributos a recuperar	75.316,00	<b>76.136,94</b>	2,14	100	46.891,00	<b>47.378,67</b>	1,12	62,23	30.392,00	0,65	39,92
Títulos a receber e outros	30.829,00	<b>31.165,04</b>	0,88	100	18.244,00	<b>18.433,74</b>	0,44	59,15	28.988,00	0,62	93,01
Partes relacionadas	-	-	-	100	502,00	<b>507,22</b>	0,01	0,00	3.055,00	0,07	0,00
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	100	561,00	<b>566,83</b>	0,01	0,00	-	-	0,00
<u>Estoques</u>	<b>186.499,00</b>	<b>188.531,84</b>	5,31	<b>100</b>	<b>168.613,00</b>	<b>170.366,58</b>	<b>4,04</b>	<b>90,36</b>	<b>236.006,00</b>	<b>5,08</b>	<b>125,18</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.429.515,00</b>	<b>1.445.096,71</b>	<b>40,68</b>	<b>100</b>	<b>1.717.776,00</b>	<b>1.735.640,87</b>	<b>41,20</b>	<b>120,11</b>	<b>1.820.946,00</b>	<b>39,20</b>	<b>126,01</b>
Financiamentos de impostos/ encargos	-	-	-	<b>100</b>	8.933,00	<b>9.025,90</b>	0,21	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	<b>100</b>	2.544,00	<b>2.570,46</b>	0,06	-	-	-	-
Provisões	-	-	-	<b>100</b>	-	-	-	-	-	-	-
trib./cíveis/prev./trabalhistas	-	-	-	<b>100</b>	-	-	-	-	74.899,00	1,61	-

IRRF/ Contribuição social diferidos	93.925,00	94.948,78	2,67	100	95.916,00	96.913,53	2,30	102,07	22.790,00	0,49	24,00
Obrigações de benef. Aposentadoria	28.724,00	29.037,09	0,82	100	21.840,00	22.067,14	0,52	76,00	-	-	-
outros passivos a longo prazo	10.198,00	10.309,16	0,29	100	10.367,00	10.474,82	0,25	101,61	11.180,00	0,24	108,45
	-	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.185.855,00</b>	<b>1.198.780,82</b>	<b>33,74</b>	<b>100</b>	<b>1.901.901,00</b>	<b>1.921.680,77</b>	<b>45,62</b>	<b>160,30</b>	<b>2.032.374,00</b>	<b>43,76</b>	<b>169,54</b>
<b><u>Capital Social</u></b>	<b>537.051,00</b>	<b>542.904,86</b>	<b>15,28</b>	<b>100</b>	<b>1.060.301,00</b>	<b>1.071.328,13</b>	<b>25,43</b>	<b>197,33</b>	<b>1.060.301,00</b>	<b>22,83</b>	<b>195,30</b>
<b><u>Ajuste de avaliação patrimonial e reserva de lucro</u></b>	<b>648.804,00</b>	<b>655.875,96</b>	<b>18,46</b>	<b>100</b>	<b>848.141,00</b>	<b>856.961,67</b>	<b>20,34</b>	<b>130,66</b>	<b>977.418,00</b>	<b>21,04</b>	<b>149,02</b>
Ajuste de avaliação patrimonial	189.415,00	191.479,62	5,39	100	321.218,00	324.558,67	7,70	169,50	373.176,00	8,03	194,89
reserva de Lucro	459.389,00	464.396,34	13,07	100	526.923,00	532.403,00	12,64	114,64	604.242,00	13,01	130,11
<b><u>Outros</u></b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>-6.541,00</b>	<b>-6.609,03</b>	<b>-0,16</b>	<b>-</b>	<b>-5.345,00</b>	<b>-0,12</b>	<b>-</b>
Gastos com emissão de ações	-	-	-	100	(6.541)	-6.609,03	-0,16	-	-6.541,00	-0,14	-
Remuneração baseada em ações	-	-	-	100	-	-	-	-	1.196,00	0,03	-
			-	100	-	-	-	-	-	-	-



TABELA 6 – DRE CORRIGIDA  
PELO IGPM EM REAIS

TUPY S.A											
D R E Corrigida pelo IGPM em Reais											
CONTAS	2012		AV	AH	2013		AV	AH 2013 X 2012	2014	AV	AH 2014 X 2012
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	2.006.256,00	2.028.124,19	100	100	2.125.820,00	2.147.928,53	100	105,91	2.087.024,00	100	102,90
(-) Custo do Produto Vendido	1.679.433,00	1.697.738,82	83,71	100	1.737.207,00	1.755.273,95	81,72	103,39	1.705.861,00	81,74	100,48
<b>(=) LUCRO BRUTO</b>	<b>326.823,00</b>	<b>330.385,37</b>	16,29	100	<b>388.613,00</b>	<b>392.654,58</b>	18,28	118,85	<b>381.163,00</b>	18,26	115,37
<b>DESPESAS</b>	<b>155.953,00</b>	<b>157.652,89</b>	7,77	100	<b>114.113,00</b>	<b>115.299,78</b>	5,37	73,14	<b>200.070,00</b>	9,59	126,91
(-) Despesas de vendas	83.455,00	84.364,66	4,16	100	78.756,00	79.575,06	3,705	94,32	76.799,00	3,68	91,03
(-) Despesas administrativas	59.732,00	60.383,08	2,98	100	64.518,00	65.188,99	3,035	107,96	65.277,00	3,128	108,10
(-) Honorarios da administração	4.598,00	4.648,12	0,23	100	9.115,00	9.209,80	0,429	198,14	9.504,00	0,455	204,47
(-) Outras despesas operacionais liq.	31.165,00	31.504,70	1,55	100	33.594,00	33.943,38	1,58	107,74	8.425,00	0,404	26,74
(+) Particip. no result. Das controladas	22.997,00	23.247,67	1,15	100	71.870,00	72.617,45	3,38	312,36	40.065,00	1,92	172,34
<b>(=) RESULT. ANTES DO RESULT. FINANC. E DOS TRIBUTOS</b>	<b>170.870,00</b>	<b>172.732,48</b>	8,52	100	<b>274.500,00</b>	<b>277.354,80</b>	12,91	160,57	<b>181.093,00</b>	8,68	104,84
(-) Desp. Financeiras/Rec. Financeiras	47.473,00	47.990,46	2,37	100	62.655,00	63.306,61	2,95	131,92	47.334,00	2,27	98,63
(+) Receitas financeiras	64.261,00	64.961,44	3,20	100	48.547,00	49.051,89	2,28	75,51	78.589,00	3,766	120,98
(-)Variação monet. E camb. Líquidas	43.757,00	44.233,95	2,18	100	82.916,00	83.778,33	3,90	189,40	10.752,00	0,52	24,31
<b>(=) LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>	<b>79.640,00</b>	<b>80.508,08</b>	3,97	100	<b>128.929,00</b>	<b>130.269,86</b>	6,06	161,81	<b>144.511,00</b>	6,92	179,50

(-) IRRF e contribuição social	13.283,00	13.427,78	0,66	100	42.608,00	43.051,12	2,00	320,61	55.299,00	2,65	411,83
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>66.357,00</b>	<b>67.080,29</b>	3,31	100	<b>86.321,00</b>	<b>87.218,74</b>	4,06	<b>130,02</b>	<b>89.212,00</b>	4,27	<b>132,99</b>
<b>RESULTADO POR AÇÃO</b>		-	-	100		-	-	-		-	-
Basico e diluido por ação	0,58	0,59	-	100	0,72	0,73	-	123,94	0,62	-	105,41
Basico por ação	0,00	-	-	100	-		-	-	0,62	-	-

### 4.3 ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA

De acordo com Matarazzo (1998) índices são dados extraídos da relação entre contas ou grupo de contas do balanço patrimonial, sobre os quais são aplicadas técnicas de análise, a fim de fornecer uma visão ampla da situação econômica e financeira das empresas. Através destes podemos construir um quadro de avaliação das empresas.

Segundo este autor os índices por si só não fornece base suficiente para uma análise satisfatória, eles apenas servem de medida para que os analistas possam identificar os diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas, por isso é preciso buscar mais informações para que possam fazer uma análise mais segura.

#### Análise Vertical do Balanço

Ao fazer a análise vertical do Balanço, nota-se que em 2012 as aplicações a curto prazo está menor que as de longo prazo, demonstrando uma dependência de capital de terceiros para manter suas atividades. Nas aplicações a curto prazo a empresa utilizou 25,59% do total do Ativo, enquanto nas aplicações a longo prazo a mesma utilizou 74,41% do total do Ativo. E destes, 34,46 estão concentrados no imobilizado. Já nas origens de capital de terceiros a curto prazo, a empresa utilizou 25,58% do total do Passivo, contra 40,68% do total das origens a longo prazo e destes 36,90% estão na conta financiamentos e empréstimos a longo prazo. Os recursos de capital próprio representa 33,74% do total do Passivo.

Em 2013, percebe-se que a empresa aumentou sua captação a curto prazo, utilizando 32,26% do total do Ativo, e uma queda na aplicações a longo prazo, utilizando 67,74% do total do Ativo, percebe-se uma queda de 34,46% para 29,16% na conta imobilizado e um aumento na conta disponibilidade de 12,50% para 19,32%. As origens de capital de terceiros a curto prazo teve uma queda de 25,58% em 2012 para 13,19% do total. Já nas origens a longo prazo houve um aumento para 41,20%, contra os 40,68% do total, mantendo um aumento na conta financiamentos e empréstimos de longo prazo de 37,85% do total do Passivo. Nota-se também que houve um aumento de 45,62% do total das origens na utilização dos recursos de capital próprio. A empresa apesar de ter diminuído a utilização de recursos a longo prazo, ainda recursos a curto prazo a empresa

utilizou 17,04% do total do Passivo. Já nas origens a longo prazo a captação foi de 39,20% do total depende deste para financiar suas atividades.

Em 2014, a empresa permanece aplicando seus recursos a curto prazo, o que representa 35,40% do total do Ativo, sendo que nas aplicações a longo prazo mais uma vez houve queda, utilizando 64,60% do total do Ativo, onde deste, 31,93% estão aplicados na conta investimento. As origens de recursos a curto prazo, obteve um acréscimo de 17,04% do total e uma queda de 39,20% do Passivo, diminuindo a conta financiamentos e empréstimos a longo prazo para 36,86% do total. A empresa vem oscilando em seu grau de endividamento, necessitando captar recursos de terceiros a longo prazo para manter suas atividades

#### Análise Horizontal do Balanço

Está análise consiste em verificar a evolução das contas patrimoniais e de resultados durante um determinado período, possibilitando a comparação dos valores da mesma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais. Para tanto é preciso, pelo menos, dois períodos para que possamos fazer a comparação das contas em períodos diferentes.

Nas aplicações de recursos a curto prazo em 2013, tivemos um acréscimo de 49,49% e 80,87% em 2014, respectivamente com relação a 2012. Nota-se que houve um aumento na conta disponível nos dois períodos analisados. Já nas aplicações a longo prazo, houve um acréscimo de 7,95% em 2013 e 13,51% em 2014, consequentemente, com relação a 2012.

Já nas origens dos recursos a curto prazo obtivemos um acréscimo de 18,58% em 2013 e 30,75% em 2014, consequentemente, com relação a 2012. Já nas origens de recursos a longo prazo, a empresa obteve um aumento de 20,11% em 2013 e 6% em 2014 em relação a 2012, demonstrando uma leve queda na utilização de recursos de terceiro a curto prazo e longo prazo

Nota-se que com relação a utilização dos recursos próprios a empresa obteve um acréscimo de 60,30% com relação a 2012 e um acréscimo de 61,54% em 2014 com relação a 2012. Isto demonstra que a empresa está utilizando mais recursos próprios para financiar suas operações.

### Análise Horizontal da DRE.

Comparando o exercício de 2013 com 2012, a receita líquida de vendas apresentou um acréscimo de 5,91%, e também no custo do produto vendido de 3,39%, logo o lucro bruto obteve um aumento de 18,85%. Já no grupo das despesas e receitas de 2013 para 2012, a empresa teve um decréscimo de 26,86%, e um aumento de 31,92% nas despesas e receitas financeiras, obtendo um acréscimo de 61,89% no lucro antes dos tributos. O lucro líquido da empresa em 2013 com relação a 2012 teve um acréscimo de 30,02%.

Se compararmos o exercício de 2014 com 2012, percebe-se um acréscimo de 2,90% nas receitas líquidas, permanecendo instável custo do produto vendido. Logo houve um acréscimo de 18,86% no lucro bruto da empresa. Houve uma queda de 26,86%, nas despesas e também de 24,49% nas receitas e despesas financeiras. Obtendo um aumento no lucro antes dos tributos de 60,57%. Aumentando o Lucro Líquido da empresa de 30,02% em 2013 e 32,99% em 2014.

Serão demonstrados a seguir os cálculos dos indicadores econômicos financeiros da empresa objeto de estudo deste trabalho. O primeiro grupo de indicadores, denominado Índices de liquidez, mostrará a capacidade da empresa Tupy S/A em saldar suas dívidas, fazendo uma comparação entre direitos e obrigações a curto prazo.

### Índices de Liquidez

Estes índices evidenciam a base financeira da empresa. Com eles é possível identificar como esta a situação econômica e financeira da empresa em determinado período e desta forma saber se a mesma tem condições de saldar suas obrigações. Porém é necessário que o analista esteja atento a qual tipo de informação a empresa necessita, para que possa utilizar o índice que melhor lhe convém.

Segundo Silva (1999, p. 266):

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

TABELA 7 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ

ÍNDICE	FÓRMULA	2012	2013	2014
LIQUIDES IMEDIATA	DISPONIVEL/PC	0,49	1,51	1,20
LUQUIDES SECA	AC-ESTOQUE/PC	0,79	2,14	1,78
LIQUIDES CORRENTE	AC/PC	1,00	2,45	2,08
LIQUIDES GERAL	AC/PC+PNC	0,39	0,59	0,63

Fonte: elaborada pela acadêmica, dados extraídos de relatórios da empresa

Sendo:

PC: Passivo Circulante

AC: Ativo Circulante

PNC: Passivo não Circulante

#### Liquidez Imediata

Este índice demonstra a capacidade financeira da empresa em liquidar suas dívidas a curto prazo, utilizando apenas o Disponível.

Em 2012, a empresa obteve um índice de 0,49, em 2013 houve um acréscimo para 1,51. Já em 2014, reduziu para 1,20, isto significa que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, a empresa possui R\$ 1,20 de disponibilidade para saldar suas dívidas. Apesar da melhora, é preciso cautela, pois a sobra de recurso é baixa, considerando a movimentação financeira da mesma.

#### Liquidez Seca

Este índice demonstra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, desconsiderando o estoque.

A empresa Tupy teve um aumento no índice de 0,79 para 2,14 em 2013 e uma queda para 1,78 em 2014, isto por que houve um aumento na Conta Ativo Circulante em relação ao Passivo Circulante no período. Isto ocorreu em função de um aumento na conta disponível e uma queda na conta fornecedores. Apesar desta queda em 2014, a empresa encontra-se em situação satisfatória. Pois mesmo que não venda todo seu estoque, conseguirá saldar suas dívidas a curto prazo.

## Liquidez Corrente

O índice possibilita verificar a capacidade da empresa em saldar suas obrigações a curto prazo.

Ao analisar o Balanço, percebe-se um aumento no índice de 1% em 2012, 2,45% em 2013 e uma leve queda para 2,08% em 2014, isto ocorreu em função do aumento no Ativo Circulante em relação ao Passivo Circulante. Apesar da queda em 2014 a Tupy S/A, conseguirá saldar suas obrigações a curto prazo e ainda ter uma sobra de capital. Isto mostra que a empresa está equilibrando bem suas entradas e saídas.

## Liquidez Geral

Este índice permite verificar se a empresa possui capacidade de liquidar suas dívidas a curto e longo prazo

Nota-se uma melhora neste índice no período analisado, aumentando de 0,39 em 2012 para 0,59 em 2013 e 0,63 em 2014, isto se deu em função do aumento da conta disponibilidades e também da conta estoque, que não teve muita alteração. Isto significa que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e longo prazo, a empresa possui apenas R\$ 0,63 de disponibilidade. Percebe-se que a conta financiamento e empréstimo obteve uma queda de 15,11 em 2013, para 9,18 em 2014, isto pode ter influenciado no resultado. Isto demonstra que a empresa está utilizando menos capital de terceiros a curto prazo para financiar suas atividades, mas é preciso cautela, pois a sobra que possui pode não ser suficiente.

## Índices de Estrutura de Capital

Matarazzo diz que “os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos”.

A finalidade básica desses índices é transformar em percentuais a participação dos valores dos principais grupos representativos do balanço patrimonial, bem como mensurar percentualmente sua relação com o capital próprio, representado pelo patrimônio líquido (PADOVEZE e BENEDICTO, 2007, p. 142).

TABELA 8 - ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

ÍNDICE	FÓRMULA	2012	2013	2014
PARTIC. DO CAP. DE TERC.	$CAP. TERC./PAT. LIQ \times 100$	196,35	119,22	128,54
COMP. DO ENDIVIDAMENTO	$PC/CAP. TERC. \times 100$	38,61	24,24	30,30
IMOB. DO PAT. LIQ	$ANC/PAT. LIQ. \times 100$	220,52	148,50	147,64
IMOB. DOS REC. NÃO COR.	$ANC/PAT. LIQ. + PNC \times 100$	99,99	78,03	77,87

Fonte: elaborada pela acadêmica, dados extraídos de relatórios da empresa

Sendo:

CAP. TERC.:Capital de terceiros

PAT. LIq.: Patrimônio Líquido

ANC: Ativo não Circulante

PNC: Passivo não Circulante

#### Participação do Capital de Terceiros

Este índice demonstra as duas grandes fontes de recursos de uma empresa que são: Capital Próprio e Capital de Terceiros. E como neste caso houve uma diminuição do índice de 196,35 em 2012 para 128,54 em 2014, isto mostra que a empresa Tupy está utilizando menos Capital de Terceiros para financiar suas atividades. Ao analisar o balanço nota-se que a melhora se deu em função do aumento do Patrimônio Líquido de 33,74 em 2012 para 43,76 em 2014, em relação a queda do Capital de Terceiros que foi de 25,58 em 2012 para 17,04 em 2014 , isto aumento pode ter ocorrido devido ao aumento na Conta Ajuste de Avaliação Patrimonial e Reserva de Lucros que foi de 18,46 em 2012 para 21,04 em 2014.

#### Composição do Endividamento

Percebe-se que a Conta Passivo Circulante teve uma redução bastante considerável de 25,58 em 2012 para 17,04 em 2014, isto significa que para cada R\$ 100,00 de dívida a curto prazo a Tupy possui R\$ 17,04 que vencendo no mesmo período. Isto fez com que seu índice tivesse uma redução de 38,61 em 2012 para 30,30 em 2014. Apesar desta redução, é preciso cautela, pois caso venha a ter alguma dificuldade que esteja previsto, a uma sobra de capital pode não ser suficiente para saldar suas dívidas a curto



prazo. Logo terá que fazer empréstimos, aumentando ainda mais o seu grau de endividamento.

#### Imobilização do Patrimônio Líquido

Aqui é possível verificar quanto do Capital Próprio está sendo aplicado na empresa no Ativo Imobilizado.

Em 2012 a empresa registrou um índice de 220,52%, decrescendo para 148,50% em 2013 e 147,64 em 2014, apesar da queda, isto não é nada bom, pois demonstra que a empresa está investindo muito no imobilizado e pode no futuro, faltar recurso para investir em suas atividades.

#### Imobilização dos Recursos não Correntes

Neste índice é possível verificar o percentual de Capital Próprio está sendo utilizado para manter os investimentos realizados pela empresa.

È possível observar que em 2012 a empresa obteve um índice de 99,99% , diminuindo para 78,03 em 2013 e 77,87 em 2014, isto demonstra uma queda na utilização de Capital de terceiros a longo prazo em suas aplicações. Isto pode ter ocorrido, devido a queda na conta Imobilizado de 34,46 em 2012 para 25,74 em 2014 e também pelo aumento na conta Patrimônio Líquido de 33,74 em 2012 para 43,76 em 2014.

#### Índices de Rentabilidades

Estes índices mostram se a empresa esta tendo um retorno do capital investido em suas atividades. Através destes índices é também possível verificar qual o grau de êxito econômico da empresa.

Silva (1999, p. 232) diz que “certamente, o lucro é o principal estímulo do empresário e uma das formas de avaliação do êxito de um empreendimento”.

Já para Marion (2010, p. 129) “ a combinação de itens do ativo é que gera Receita para a empresa. Na verdade, o ativo significa investimento realizados pela empresa a fim de obter Receita e, por conseguinte, Lucro”.

TABELA 9 – ÍNDICES DE RENTABILIDADES

ÍNDICE	FÓRMULA	2012	2013	2014
MARGEM LÍQUIDA	$\text{LUCRO LIQ.}/\text{VENDAS LIQ.}$	3,31	4,06	4,27
RENTAB. DO ATIVO	$\text{LUCRO LIQ.}/\text{ATIVO} \times 100$	1,89	2,07	1,92
RENTAB. DO PAT. LIQ.	$\text{LUCRO LIQ.}/\text{PAT. LIQ} \times 100$	5,60	4,54	4,39
GIRO DO ATIVO	$\text{VENDAS LIQ.}/\text{ATIVO}$	0,57	0,51	0,45

Fonte: elaborada pela acadêmica, dados extraídos de relatórios da empresa

### Margem Líquida

Este índice demonstra, quanto da venda líquida está sendo transformadas em Lucro Líquido.

Em 2012 a empresa obteve um índice de 3,31%, teve uma leve alta para 4,06% e 4,27% nos períodos subsequentes, isto significa que para cada R\$ 100,00 de vendas líquidas a mesma conseguiu R\$ 4,27 de lucro, um lucro considerável baixo, neste caso podemos dizer que a situação financeira da empresa é razoável, pois qualquer dificuldade nas vendas poderá ter prejuízo.

### Rentabilidade do Ativo

Este índice indica a capacidade da empresa em gerar retorno sobre o Ativo.

O índice teve um aumento considerável de 1,88% em 2012 para 2,07% em 2013, obtendo uma leve queda para 1,92% em 2014. Isto demonstra que é preciso melhorar a administração de seu capital e com isso fazer com que seu lucro aumente também.

### Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Este índice representa o retorno de investimento aos sócios. Nota-se que em 2012, obtivemos 5,60%, diminuindo para 4,54% em 2013 e 4,39% em 2014. Logo o lucro obtido, pode não ser suficiente para que os sócios possam ter o retorno do investimento empregado na empresa.

### Giro do Ativo

Neste índice é possível verificar o volume de vendas líquidas da empresa com relação ao Ativo investido.

Ao fazer a análise dos períodos, nota-se que houve uma pequena queda de 0,57% em 2012, 0,51% em 2013 e 1,45% em 2014. Logo para cada R\$ 100,00 investido no Ativo, a empresa possui R\$ 45,00 de venda líquida. Apesar disto, não podemos considerar uma situação boa, pois o valor obtido pode não ser suficiente, caso venha a ter alguma dificuldade na venda de seus produtos.

### Índices de Prazos Médios

Estes índices permitem verificar qual a velocidade com que a empresa recebe de seus clientes, pagas as suas dívidas e quanto tempo ela demora para renovar seu estoque.

De acordo com Silva (1999, p. 323):

Os índices de rotação têm grande contribuição na interpretação da liquidez e da rentabilidade da empresa, à medida que servem de indicadores dos prazos médios de rotação de estoques, recebimento das vendas e pagamento das compras.

TABELA 10 – ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS

PRAZOS	FÓRMULA	2012	2013	2014
PMRV	D.R /VENDAX360	23,73	34,88	45,57
PMRE	ESTOQUR/CMVX360	39,98	34,94	49,81
PMPC	FORN./COMPRASX360	281,76	268,53	240,85
CICLO OPERACIONAL	PMRE+PMRV	63,71	69,82	95,37
CICLO FINANCEIRO	CO-PMC	-218,05	-198,71	-145,47

Fonte: elaborada pela acadêmica, dados extraídos de relatórios da empresa

Sendo:

PMRV: Prazo Médio de Recebimento de vendas

PMRE: Prazo Médio de Renovação de Estoque

PMPC: Prazo Médio de Renovação de Compras

Observando a tabela acima é possível perceber que o Ciclo Financeiro obteve um saldo negativo. Este saldo pode ter ocorrido em função do aumento do Ciclo Operacional e principalmente pela da diminuição do prazo médio de compras. Este resultado demonstra que a empresa Tupy possui disponibilidade suficiente para bancar seu funcionamento e com isso fazer novos investimentos, melhorando seu desempenho para o futuro.

TABELA 10 – ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS

ÍNDICES	FÓRMULA	2012	2013	2014
CDG	RNC-ANC	0,46	0,44	0,41
NCG	ACO-PCO	1.270.732,64	1.333.025,57	1.271.631,00
ST	CDG-NCG	-1270.732,17	-1.333.025,33	-1.371.630,59

Fonte: elaborada pela acadêmica, dados extraídos de relatórios da empresa

Sendo:

CGD: Administração do Capital de Giro

NCG: Necessidade de Capital de Giro

ST: Saldo de tesouraria

Ao observar a tabela acima, é possível perceber que a empresa Tupy está totalmente dependente de Capital de terceiros para financiar suas atividades. Isso a coloca em situação bastante preocupante, pois não terá como fazer novos investimentos. Este resultado também demonstra que a empresa não está conseguindo administrar muito bem seu capital de giro e com isso aumentando sua capacidade de capital de terceiros para sua manutenção.

#### 4.4 GESTÃO ESTRATÉGICA E CRÍTICA DOS INDICADORES

No item 3.4 deste trabalho contamos um pouco da história do Balanced Scorecard, desenvolvido a princípio, como um modelo de medição de desempenho, para mais tarde se transformar num sistema gerencial essencial para que as empresas pudessem orientar, avaliar sua trajetória, permitindo maior investimento em clientes, fornecedores, funcionários, processos, tecnologia e inovação.

Sua estrutura deriva de um processo hierárquico, baseado na missão e estratégia da empresa, traduzindo missão e estratégia em objetivos e medidas tangíveis, capazes de determinarem o desempenho futuro das mesmas.

Pesquisas mostram que com Balanced Scorecard é possível verificar a eficácia dos objetivos estratégicos com a sua aplicação como dispositivo de controle de gestão, acarretando numa maior eficiência e rentabilidade. (MALINA E SELTON, 2001).

Para alguns pesquisadores, o Balanced Scorecard não serve apenas com uma medida de desempenho, mas também como meio de comunicação a longo prazo, que

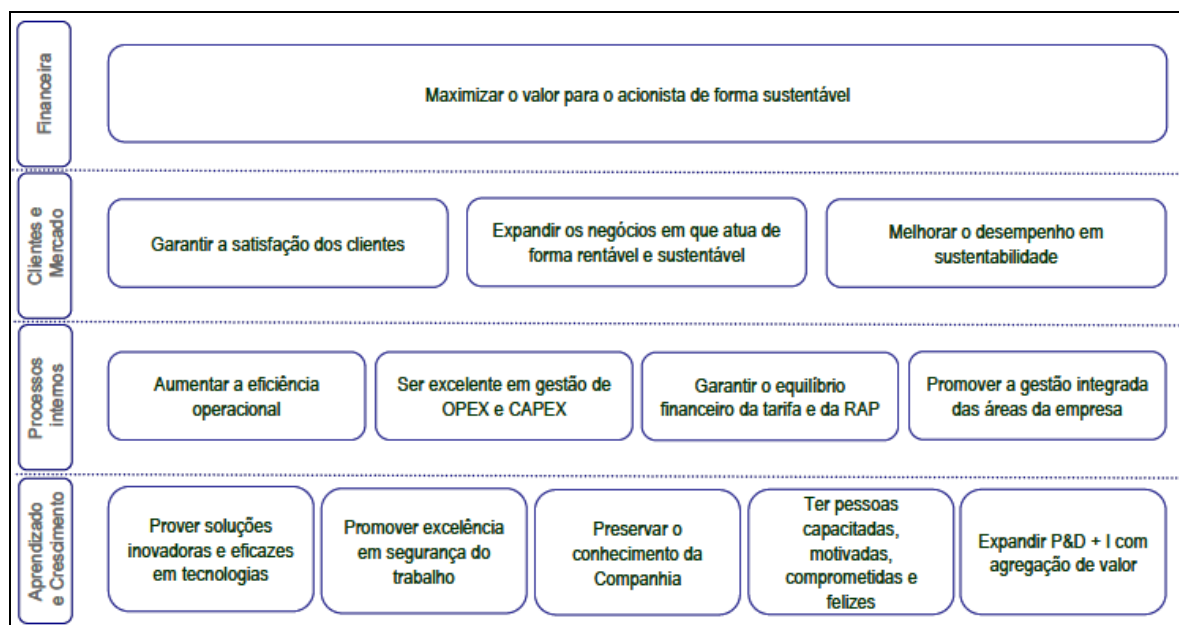
permite traçar as estratégias de negócios, a fim de alcançar o sucesso financeiro. (DAVIS; ALBRIGHT, 2001).

A própria concepção do Balanced Scorecard de acordo com Kaplan e Norton (1997) é a de que apenas os indicadores econômico-financeiro não são suficientes para uma avaliação dos resultados. Para os autores, o BSC traduz a missão e a estratégia da organização em um conjunto abrangente de medidas de desempenho que é utilizado como base para um sistema de medição e gestão estratégica, tendo como proposta tornar mais transparente e compreensível, para todos da organização, a visão, missão e estratégia a fim de que saibam o que fazer e perceber de que maneira suas ações impactam no desempenho.

Kaplan e Norton (1997) consideram que a diferença entre o BSC e os demais sistemas de avaliação de desempenho está no fato de seus objetivos e medidas derivarem da visão e da estratégia da empresa. Este é um sistema que considera indicadores não somente financeiros, mas também não financeiros oriundos da estratégia da organização, tendo por diferencial a capacidade de comunicar a visão e a estratégia por meio de indicadores que interagem em meio a uma estrutura lógica de causa e efeito. Pesquisas demonstram que o Balanced Scorecard são utilizados em geral pelas empresas, para atingir metas financeiras, buscando assim, maior eficiência nos negócios.

Assim, sugere-se para a empresa a adoção do Balanced Scorecard e a criação de indicadores dos Grupos de Aprendizado e Crescimento, Processos Internos, Clientes e Mercado, para que ela atinja o seu objetivo financeiro de maximização do valor para os proprietários de maneira sustentável, conforme (FIGURA 1).

FIGURA 1 – MAXIMIZAR O VALOR PARA O AÇIONISTA DE FORMA SUSTENTÁVEL



Fonte: ALMEIDA, COLAUTO E COSTA (2016)

Exemplificaremos para um melhor entendimento as quatro perspectiva acima citadas:

- Perspectiva Financeira – o objetivo desta perspectiva é representar a longo prazo, as metas que possam gerar retorno, a partir do capital investido na empresa e permite tornar objetivos financeiros mais claros, ajustando-os as diferentes fases de seu ciclo de vida, possibilitando melhor desenvolvimento. Para Kaplan e Norton (1997), o Balanced Scorecard, deve contar a história da estratégia, partindo dos objetivos financeiros de longo prazo, relacionando-os à sequencia de ações necessárias em relação aos processos financeiros, de clientes, de processos internos e, por fim, de funcionários e sistemas com objetivos de produzir o desempenho econômico desejado a longo prazo.
- Perspectiva do Cliente – a perspectiva está relacionada com a satisfação do cliente, de forma que seja a mais rentável. Medias padrão serão incluídas, como: a satisfação e retenção dos clientes, participação no mercado, valor do cliente e lucratividade do cliente, para tanto é preciso que tais medidas sejam adaptadas a fim de atender os propósitos de cada empresa, permitindo uma visão clara dos clientes desejados.
- Perspectiva de processos Internos – esta perspectiva tem haver com os processos internos da empresa que são necessários para alcançar o valor esperado pelos clientes, em relação a produtividade e eficiência, como também

nos objetivos de curto prazo, que permitam incorporar novos processos, visando maior desenvolvimento e melhoria da empresa.

- d) Perspectiva de Aprendizagem – possibilita conhecer as habilidades e capacidades internas, alinhando aos objetivos estratégicos da empresa. Com ela é possível identificar com frequência as falhas entre necessidades e as competências e as capacidades existentes, com isso torna-se mais rápido e seguro a solução dos problemas. Através desta perspectiva é possível criar medidas que possam melhorar o desenvolvimento e a formação pessoal dentro da empresa, visando agregar ainda mais valor a seus produtos e serviços.

Ao fazer a análise geral da Tupy S/A nota-se que a mesma obteve um bom desempenho em seus índices. É o caso dos índices de liquidez, a empresa mostra que possui uma boa base financeira. Pois conseguiu bons resultados, possibilitando uma pequena reserva de capital. Esta reserva pode não ser suficiente, portanto é preciso mais cautela por parte de seus gestores, para não comprometer o desenvolvimento da empresa. Mesmo assim, a Tupy S/A conseguiria saldar suas dívidas a curto prazo.

No caso dos índices de Estrutura de Capital que apesar de ter diminuído, a empresa não conseguiu livrar-se da dependência de Capital de Terceiros para financiar suas atividades. No índice de Composição de Endividamento podemos dizer que a empresa, esteja numa situação confortável, obteve uma queda em 2013, elevando em um pouco mais de 6% em 2014. Isto pode ter ocorrido em função de uma leve queda na conta Fornecedores e também numa queda bastante significativa na conta Financiamentos e empréstimos no período. No índice de Imobilização do Patrimônio líquido a Tupy S/A, obteve uma queda, apesar disto não foi suficiente para manter-se com seu próprio capital.

Na questão dos Índices de Rentabilidade da Tupy S/A, obteve um bom desempenho. Na Margem Líquida ela conseguiu um ganho de 4,27%, apesar de baixo, isto mostra sua eficiência na administração de seu capital. Na rentabilidade do Ativo, obteve um bom resultado, demonstrando um bom retorno, apesar de não muito alto. O mesmo não ocorreu no Giro do Ativo, a empresa não está conseguindo renovar seu capital, precisa avaliar os custos de seus produtos, pois mesmo obtendo uma redução no período, isto pode ter afetado no resultado. Neste caso é preciso muita cautela por parte de seus administradores para não prejudicar o desenvolvimento da empresa. Nota-se que houve uma queda no índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido, com isso é possível perceber

que a Tupy S/A, esta conseguindo administrar seus recursos com eficiência. Mesmo assim a empresa encontra-se em situação confortável. Porém é necessário reavaliar os resultados, e com isso melhorar ainda mais seu desempenho. E desta forma fazer com que novos investidores possam investir na empresa.

Em se tratando de grau de atratividade a Tupy S/A encontra-se em situação confortável, pois suas atividades estão sendo financiadas pelos fornecedores, logo terá mais tempo para pagar suas compras.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

A intenção deste trabalho é mostrar a importância da Análise das demonstrações Contábeis como uma ferramenta necessária para que os gestores e investidores das empresa possam conhecer a estrutura econômica e financeira, como também fazer uma análise da evolução de seu desempenho econômico em determinado período. Para tanto é preciso que estas análises sejam elaboradas de forma clara e objetiva. Permitindo os gestores, como os futuros investidores identificar os seguintes fatores: índices de liquidez, a Tupy S/A obteve bons resultados aumentando em todos eles, isto mostra que a empresa possui uma boa base financeira e que no período analisado, conseguiria saldar suas dívidas a curto prazo, sem necessidade de recorrer a novos empréstimos.

Já estrutura de capital, notamos que houve uma redução na maior parte dos índices, mesmo assim não foi o suficiente para manter suas atividades, continua dependendo de Capital de Terceiros para financiar suas atividades. É preciso rever algumas situações, talvez fosse o caso de investir menos no Ativo Imobilizado e investir um pouco mais nas operações da empresa, com isso diminuiria o grau de endividamento e a dependência de capital de terceiros.

Nos índices de rentabilidade, a Tupy S/A, obteve resultados satisfatórios, aumentou sua Margem Líquida e também a Rentabilidade do Ativo, demonstrando que está obtendo retorno do capital investido, mesmo que este ainda seja baixo. Porém houve uma queda na rentabilidade do Patrimônio Líquido e também no Giro do Ativo. Isto mostra que a empresa esta vendendo menos, logo vai demorar um pouco de tempo para devolver aos sócios o capital investido por eles.

O Ciclo Financeiro diminuiu, podendo diminuir ainda mais, logo teria maior giro de negócios e maior retorno de seus investimentos. Na administração do Capital de Giro a



Tupy S/A, mostrou estar fazendo uma boa administração, podendo melhorar, tornando-se mais eficiente. Percebe-se que a empresa investe quase 32% a longo prazo e mais de 34% em Imobilizado. Talvez fosse o caso de rever estes investimentos para tentar melhorar seu capital de giro que não está nada bom. Seu Saldo de Tesouraria está negativo. Isto demonstra que a Tupy S/A, está utilizando todo seu recurso a curto prazo para financiar suas atividades, logo, se houve algum problema imediato, não teria sobra de capital para novos investimentos, necessitaria recorrer a empréstimos, acarretando em pagamentos de juros, aumentando seu grau de endividamento. A empresa precisa reavaliar a situação financeira dos períodos analisados e traçar novas estratégia para garantir maior desenvolvimento, logo mais investidores.

Diante disto podemos observar que no geral a situação da Tupy S/A é satisfatória, possui uma boa base financeira, apesar de ainda depender de capital de terceiros para financiar suas atividades. Conseguiu, apesar de baixo, o retorno do capital investido, mas por conta disto, demorará mais tempo para devolver aos sócios o valor que os mesmos investiram. Precisa melhorar o volume de vendas e reduzir os custos dos produtos vendidos que está suprimindo quase 82% das vendas. Segundo o relatório de administração, 2014 foi um duro teste à força operacional e financeira da empresa, devido ao cenário político. Apesar disto, a empresa fez importantes investimentos, visando melhorar seu desenvolvimento futuro.

Para 2015, mesmos com os novos desafios, a Tupy S/A, estará focada na captura de novas oportunidades de estratégias de negócios e ainda mais confiante.

Considerando que para muitos estudiosos, os indicadores econômicos financeiros retirados através das Análises das Demonstrações Contábeis, não são suficientes para uma boa avaliação, recomendamos para as empresas de médio e grande porte, como é o caso da Tupy S/A, alvo deste estudo, que faça um estudo de viabilidade, para que possam implementar o Balanced Scorecard. Este é um sistema de medida de desempenho, que permite traduzir a missão e estratégia das empresas de forma clara e transparente, que possibilita aos gestores decidir quais ações devem ser implantadas para melhorar seu desenvolvimento e crescimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. E. de ; COLAUTO, R. D. ; COSTA, M. C. . Institucionalização do Balanced Scorecard: O caso de uma organização brasileira. **Revista Ambiente Contábil** , v. 8, p. 93-114, 2016.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho **científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BEUREN, Ilse Maria; SANTOS, Alexandre Corrêa dos, Balanced Scorecard: Fins de sua Utilização PR Gestores; Revista Econômica & Gestão – v. 13, n. 33, set/dez. 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br>>. Acesso em 09.02.2016.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Conceitual Básico. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento\\_conceitual.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento_conceitual.pdf) > Acesso em: 21 abr. 2010.

FAVERO, Hamilton Luiz; et al. Contabilidade: Teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HENDRIKSEN, Eldon S. Breda, Michael F. Van; Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação**: Balanced Scorecard. 22. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial. 5 ed. 2. reimpr. São Paulo : Atals, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem **básica** e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís; et al. Análise das demonstrações financeiras. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Thomson Learning, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. Metodologia da pesquisa à contabilidade: orientações de estudos, projetos,relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

<http://www.cvm.gov.br>. Acesso em 25.04.2015.

<http://www.tupy.com.br/portugues/empresa>. Acesso em 25.04.2015.